ANO 16.º — LISBOA — SABADO, 11 DE ABRIL DE 1936 — N.º 4812

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A TRANSFUSÃO de sangue, cuja tecnica está hoje aperfeiçoadissima, e para a qual, diga-se de passagem, a guerra contribuiu com as suas operações de cirurgia, embora os processos fossem de certo modo incertos segundo as escolas e nacionalidades dos medicos operadores—pratica-se em Portugal normalmente desde 1919 ou 1920, se em erro não estamos.

Foi o ilustre professor dr. José Gentil quando da sua passagem pela direcção do Banco de S. José um dos paladinos desta arte, senão nova renovada e hoje assente em bases positivas.

O seu apelo aos doadores teve ressonancia na Imprensa; de começo não era facil encontrar um braço generoso, embora não conste que qualquer doente tivesse morrido pela ausencia de um dador, que em regra aparecia após apelos da ultima hora.

Os incidentes, post tranfusão para o paciente, foram rarissimos em centenas e centenas de casos, e nenhum teve consequencias.

O dr. José Paredes foi tambem um dos medicos que mais cedo se especializaram nessa tecnica de recurso, universalizada e de indiscutiveis vantagens. Não sabemos se ainda hoje está á testa destes serviços, que hoje estão de certo modo ao alcance de todos os medicos operadores, sem necessidade de grande especialização.

Para se ir ao encontro de dificuldades de momento ha hoje «inscritos» nos registos dos hospitais, e os Bombeiros Voluntarios de Lisboa têm uma lista onde figuram algumas dezenas de doadores de sangue, prontos á primeira voz. O sr. dr. Damas Mora, actual director do Banco, apaixonou-se tambem por este assunto, e o exame do sangue das pessoas inscritas vai começar para simplificar os trabalhos na ocasião da urgencia.

* * *

O SR. dr. Evaristo Franco acaba de publicar um volume de literatura cientifica medica, que se pode considerar notavel: «O tratamento das ulceras do estomago e do duodeno».

São dezasseis capitulos de clara exposição nos quais o saber e a experiencia do ilustre medico ficam patenteados no desenvolvimento da complexa materia, de indiscutivel valor clinico, interessando profundamente aos medicos, e constituido um volume de destaque nas estantes especializadas.

O dr. Evaristo Franco que num prologo — por tal sinal de limpida forma construtiva — expõe o seu pensamento acêrca da complexidade da materia que versa, e discorre proficientemente acêrca da acção dos sabios e de permanente duvida que pesa sobre os temas da especialidade a que se dedicou — ordenou por uma maneira admiravel este seu trabalho, revelador de qualidades especialissimas e de conhecimentos amplos que a experiencia reforçou.

Progresso...

E' de certo modo vexatoria — patrioticamente vexatoria — a especie de repulsa irritada, e até mesmo de veemente desprezo que a maioria da nossa gente manifesta perante as normas, as sugestões, os principios e os metodos da moderna ciencia ou arte de educar.

Pessoas instruidas, sensatas, de presença afavel, senão bondosa, gabam-se de corrigir os reais ou possiveis defeitos dos filhos batendo nestes sem dó nem piedade. Muitas vezes, os defeitos — na vulgar acepção da palavra — nem existem, ou, se existem, derivam de miseria organica, de maus convivios e do proprio ambiente familiar. Isso não importa, porém. O que importa é afirmar autoridade. O menino não estudava as lições, o menino não prestava atenção nas aulas, o menino fazia muito barulho em casa — e o pai diz, orgulhoso: «*dei-lhe uma sova e entrou na ordem*». Ao que o interlocutor logo responde, entusiasta: — «*nunca as mãos lhe doam!*» Assim se continua a tradição infame da palmatoria e do arrôcho, com uma persistencia digna de melhores causas e de mais nobres designios...

Não faltam em Portugal, todavia, palavras, idéas e exemplos de educadores inteiramente contrarios a tão primitivos e inconscientes processos de adestrar a alma, o espirito e o corpo da criança para uma ampla compreensão da vida e para as iniciativas equilibradas e uteis, uma e outras mais necessarias, mais indispensaveis de que nunca. De Castilho a João de Deus, de João de Deus Ramos a Faria de Vasconcelos e a tantos mais — professores, escritores, psicologos, educadores — a lista é longa e não envergonharia nenhum pais do mundo. Os seus ensinamentos não irradiam, não se difundem rapidamente, porém. Refractario, estranhamente refractario á visão dos novos horizontes que lhe oferecem, e á conquista dos novos meios de acção educativa que lhe facultam ou aconselham — o português mantem-se, por sua desgraça, firme na admiração e pratica de preceitos e regras que não *formam*, antes *deformam* e desvirtuam o caracter infantil. Chega a supôr-se que a teimosa resistencia vai mais longe ainda, e se aplica, a final, a toda e qualquer afirmação e conquista do progresso.

Não do progresso exterior, material, entenda-se. Esse não exige esforço excessivo para ser adoptado, acolhido e gozado festivamente. Mas o verdadeiro progresso, resultado e consequencia moral e social das aquisições e descobertas da ciencia, mais criador do bem geral de que propulsor e inventor de conforto egoista, e cujos propositos claros se resumem sempre na luta contra os inumeros flagelos destruidores da saúde, da alegria, da coragem, e do anseio da perfeição do homem. Desejam-no, procuram-no, amam-no de facto os portugueses? Receio que não. Fatalismo herdado, pavor inconfesso dos conhecimentos exactos, ausencia de voluntario respeito pelos conceitos da Razão e pelas lições da experiencia, melancolia morbida, cultura exaustiva das influencias do passado — traços fundos da nossa fisionomia colectiva ha muitos lustres já — não nos têm deixado ser crentes sinceros do futuro e, portanto, adeptos convictos e cooperadores valiosos do progresso. Não se trata de ignorancia: — trata-se apenas de desanimo, tédio ou preguiça inatos. O peor é que todos sofremos os tristes efeitos de atitude tão pantanosa! E mais do que ninguem, e como ninguem, os sofrem as crianças, vitimas frageis e fatais do nosso pitoresco desdem pela inteligencia construtiva, e pela força reflectida e civilizadora da ciencia.

JOÃO DE BARROS

JA não é a primeira vez que nos referimos a este caso, para nós bem vexatorio: a impertinente perseguição de que é alvo todo o turista que, atraido por uma propaganda inteligente, desembarca nos cais ou nas gares de Lisboa.

Adultos e crianças, em trajos andrajosos, cercam os nossos visitantes a pedir-lhes dinheiro ou tabaco. O turista recebe assim — bem triste por sinal — a primeira impressão da nossa terra.

Será admiravel que tal vergonha se transforme num facto consumado, ou num caso «tipico»? Julgamos incompativel com um espectaculo tão doloroso, a propaganda bem conduzida a que temos assistido. E', pois, conveniente que as entidades competentes ponham côbro a um estado de coisas que pode, por si só, fazer obliterar aos olhos de estrangeiros as coisas belas da nossa terra.

* * *

HA pouco mais de duas semanas, referimo-nos á desgraçada situação do Ribatejo cujos trabalhadores, com os rigores da invernia, se encontram na maior miseria.

A acção beneficente do governo, que tem de estender-se a todo o país e não a uma só região, só os cegos a negarão. Mas a iniciativa particular não deve ficar inerte.

Se nós não sômos de pedra, se ha piedade e coração, porque não se acode a tantas familias, a braços com a desdita?

Quando os nossos semelhantes sofrem, existe um dever que nos manda auxiliá-los.

Livremos, pois, os ribatejanos da tortura que põe em cada lar humilde o espectro da fome e da doença.

* * *

A BIBLIOTECA Barahona (Esperança), avaliada em mais de mil contos, encontra-se no mais doloroso dos abandonos, numa casa onde chove quasi como na rua.

Achamos bem que o Estado não deseje que saiam para o estrangeiro as maravilhas que aquela biblioteca encerra; mas, mantendo-se tal abandono, não serão para nós nem para os estrangeiros, porque se perderão irremediavelmente.

* * *

PARTE amanhã para o Brasil, a bordo do «Cap Arcona», o nosso querido amigo sr. Antonio Teixeira, em viagem de recreio e tambem de negocios referentes ao alargamento do intercambio luso-brasileiro, pela propaganda do livro. Agradecemos as suas despedidas e desejamos-lhe feliz viagem.

* * *

SEGUIU já para a Régua o sr. capitão Correia de Campos que, delegado do Instituto Geografico e Cadastral, vai proceder á delimitação do Douro como região de vinhos generosos.

TEATROS E CINEMAS

Paulina Singerman

A sua estreia e da sua companhia, hoje, no Trindade, com «Una Chica Ultra-Moderna»

Paulina Singerman, a grande artista que hoje se estreia no Trindade, vem a Portugal, propositadamente, passando apenas por Lisboa e Porto, atraída pelas palavras de sua irmã, a eminente declamadora Berta Singerman acêrca do nosso país e do seu público, que ela considera dos mais altos e dos melhores que a têm ovacionado. Paulina Singerman, sempre que se refere á nossa terra, cita frases de elogio de sua irmã que tem pelos nossos escritores e pelos nossos poetas, uma grande e inalteravel admiração. Sabemos que a insigne comediante aguarda o momento de afrontar o nosso público, segura de que este saberá compreender, tanto como a de Berta Singerman, a sua Arte, igualmente grande e sublime. Noite de prazer espiritual, de supremo bom gôsto e de requintada elegancia, será portanto a de hoje, no Trindade, 1.ª recita de assinatura dos espectaculos de Paulina Singerman, que faz a sua apresentação e dos seus brilhantes artistas, com a comedia em 3 actos, «Una chica ultra-moderna», uma das suas maiores criações de beleza.

«Una chica ultra-moderna», com Paulina Singerman na protagonista, «Laurita», tem, segundo a ordem das suas entradas em cena, mais a seguinte distribuição:

«Bernardo», Nicolas Freguez; «Tomás», Pedro Gonzalez; «Benicia», Pepita Muñor; «Rodolfo», Arturo Garcia Buhr; «Larison», Diego Martinez; «Jaime», Oscar Solvati; «Ceticia», Tulita Ciampoli, e «Flora», Blanca Tapia, passando-se a sua acção na actualidade e representando-se entre cenarios e decorações dos maiores artistas argentinos. Amanhã, em «Matinée Blanche», ás 15 e 30 horas e em «Soirée Elegante», ás 21 e 30 horas, volta a representar-se «Una chica ultra-moderna», fazendo-se na segunda-feira a estreia de uma nova peça, escolhida entre as melhores desta companhia.

Teatro Infantil

Hoje, «Maria Migalha», no Nacional

Quem não quere saber o que sucedeu á princesa «Maria Migalha» depois que uma fada a encantou em pobrezinha? Quem não quere rir com a «Dona Lambisqueira» e com o «Escudeiro Rapa cacho»? E ver um burro de carne e osso, um burro autentico, daqueles que zurram? E ver os anões de Fatiota vermelha e barba branca? E coelhinhos brancos, borboletas, formigas e ratitos? E ouvir a «Velha Relh Ferrunfu-felha» sempre a resmungar e arrastar a perna? E ver o gigante estiraçado, a ressonar de tal maneira que parece um trovão? E o «Carrapito» a dansar na cozinha com o «Baialhão do Bacalhau»?

Quem quizer ver tudo isto, e muito mais, tem de ir amanhã á «matinée» do teatro Nacional, onde lhe contam a historia que sucedeu á linda Maria Migalha».

Atrás do reposteiro

Festejando o dia de hoje, a companhia Maria Matos estreia esta noite, no Avenida, uma nova comedia, que vem enriquecer o seu já valioso repertorio deste genero: «Volta ao Mundo», em três actos, de Veber e Henry Gourne, versão livre do ilustre escritor João Bastos, cujos principais papeis vão ser interpretados pelos artistas Maria Matos, Assis Pacheco, Adelina Campos, Samweli Deniz, Georgina Cordeiro, Gil Ferreira, Laura Fernandes, Joaquim Prata, Fernanda de Sousa, Antonio Palma e Luiz Filipe.

—Realizam-se hoje no Coliseu as primeiras representações da fantasia «O Fim do Mundo» com a «vedeta» Vanise Meireles em novos numeros e outros artistas, dos melhores do nosso teatro musicado. Nestes espectaculos toma tambem parte a «estrela» de cinema Carmencita Aubert. Amanhã: grandiosa «matinée» da Pascoa. Entrada gratuita ás crianças, a quem serão distribuidas amendoas.

—Na assinatura das recitas de Paulina Singerman, no Trindade, inscreveram-se muitas das familias espanholas, actualmente residentes em Lisboa e na linha de Cascais.

—Por especial deferencia da companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro realiza-se nos intervalos das *matinées* de sabado de Aleluia e domingo de Pascoa, uma venda de bolos, com fins beneficentes.

E' de esperar que todos os espectadores concorram para essa obra de caridade.

—Reaparece na proxima segunda-feira, no Apolo, o actor-comico Alvaro Pereira, que vai interpretar o «compére» da revista «Ha festa na Mouraria», em substituição do seu colega Carlos Leal, que o vai realizar, no Porto, no Sá da Bandeira, no dia 16..

—Deve brevemente retomar a sua actividade profissional na direcção artistica de uma companhia de teatro musicado, o actor-empresario Armando de Vasconcelos.

UMA GLORIA DO CINEMA

Odette Florelle no Politeama

A sua estreia, na proxima quinta-feira, promete constituir um grande acontecimento artistico e mundano

ODETTE FLORELLE

Odette Florelle, gentilissima figura de mulher e uma das mais claras afirmações do cinema contemporaneo, vai, na proxima quinta-feira, apresentar-se no Politeama, que á serie dos seus triunfos cinematograficos, acumulados, esta epoca, em semanas consecutivas, junta, agora, a exibição da grande *vedeta*.

Odette Florelle é suficientemente conhecida do nosso publico. Todos tiveram o ensejo de admirar o poder do seu talento e a sua gentileza. Todos se recordam da sua voz dulcissima através dos muitos filmes em que os nossos olhos, ciosos de beleza, se não despegam dos olhos da *vedeta*, para a observar na pujança do seu forte temperamento artistico, da sua clara intuição e da sua graça.

Odette Florelle não é apenas uma figura do teatro e do cinema, em que marcou uma posição de absoluta preponderancia, pela razão da sua personalidade: é uma figura querida do publico, que se habituou a vê-la, a ouvi-la e a sentir a sinceridade das suas interpretações e da sua estranha sensibilidade.

Atlantida, com Brigitte Helm; *Traição*, com Charles Boyer; *Os miseraveis*, com Harry Baur; *O Filho Inesperado*, com Fernand Gravey, para não citarmos outras obras maravilhosas, são frases eloquentes do seu talento, disperso em muitas outras produções cinematograficas, em que a sua gentileza e o equilibrio da sua interpretação afirmam uma artista de raro poder emotivo e, a traços bem definidos, uma graciosidade perturbante.

Justifica-se, por isso, que a apresentação de Odette Florelle tenha foros de notavel acontecimento artistico e mundano. Os bilhetes, para os seus espectaculos, já se encontram á venda. Esta, que tem excedido tudo quanto seria legitimo supôr, deve, dentro de poucos dias, considerar-se esgotada. Este facto, eloquente sob todos os pontos de vista, permite avaliar o extraordinario interesse que rodeia a apresentação da fulgurante *vedeta* de *Liliom* e admitir que ela encontrará em Lisboa o mesmo publico entusiasta e culto que, ha pouco, a aclamou, delirantemente, em Londres, onde a sua passagem foi assinalada como um dos maiores acontecimentos artisticos da temporada.

Antes, porém, de se registar a sua presença viva, no palco, nos seus mais celebres numeros de *music-hall*, as *élites* da vida lisboeta assistirão á estreia da sua ultima farsa ao lado do famoso comico Armand Bernard, intitulada *Noite de nupcias*.

A estrela de hoje no SãoLuiz

O S. Luiz, que tem, inegavelmente, o segredo dos grandes «tiros» e o sentido da oportunidade, estreia hoje um filme que está a pintar para a quadra festiva que atravessamos: «A Alegre Divorciada», a celebre comedia musical, interpretada por Fred Astaire e Ginger Rogers, e que é, sem duvida, pela sua alegria, pela sua graça e pela sua musicalidade, o mais agradavel e o mais completo espectaculo da actualidade.

Aqueles que viram o par famoso em «Voando para o Rio» e «Roberta» vão ter agora o ensejo de o aplaudir novamente no melhor dos seus filmes, e sobretudo nesse maravilhoso «Continental», que Lisboa inteira vai cantar com o mesmo entusiasmo com que Raul Roulien a canta em português e com que Fred e Ginger Rogers a interpretam na linguagem internacional do bailado.

Enfim, um programa que é a verdadeira Aleluia nos «écrans» de Lisboa!

Romance dum violino

Pierre Richard Willm, o primeiro galã do cinema francês, no seu ultimo filme, *Stradivarius* (Romance dum violino) que se estreia na proxima quarta-feira, no Odéon e Palacio.

APOLO
Telefone 2 8613
HOJE—Duas sessões—A's 8,45 e 10,45
A IMORTAL REVISTA
HA FESTA NA MOURARIA
com **BEATRIZ COSTA, MARIA PAULA, LINA DEMOEL e CARLOS LEAL.**
Amanhã: "Matinée" as 3,30, com brindes as crianças

Teatro Nacional
Telefone 2 0373
HOJE—A' NOITE — ás 21,30
A peça de Vasco Mendonça Alves
A CONSPIRADORA
Palmira Bastos, na protagonista
Amanhã — Domingo de Pascoa, as 4 horas da tarde
MARIA MIGALHA
A' NOITE — A's 21,30
A peça de Vasco Mendonça Alves
A CONSPIRADORA
Palmira Bastos, na protagonista
Quarta feira, 15: — 6.ª Recita de assinatura — A peça em 1 prologo e 3 actos, do grande dramaturgo espanhol Jacinto Benavente, tradução de Tomaz Ribeiro Colaço
"A melodia do Jazz-Band"
com AMELIA REY COLAÇO

TRINDADE
HOJE—A's 9,45 horas
Temporada da grande actriz
PAULINA SINGERMAN
1.ª Recita de assinatura
Estreia da comedia, em 3 actos, de J. Danvitz
Una chica ultra moderna
Amanhã:
Matinée Blanche, ás 3 1/2 horas
Soirée Elegante, ás 9 1/2 horas
AUTOMOVEIS SEM CHAUFFEUR
Alugam-se. **R. Andrade Corvo, 6**
Leiam as quintas-feiras o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Avenida
Hoje ás 9 1/2 horas
1.ª Representação da comedia em 3 actos
VOLTA — AO — MUNDO
COMPANHIA **Maria Matos**
Amanhã
Matinée A's 3 1/2 h.
— E —
Soirée A's 9 1/2 h.

PROGRAMAS DE HOJE

TIVOLI TELEF. 43151
Casou com o Patrão
A's 21 e 30 com **Claudette Colbert**

CENTRAL Telef. 2 4381
Valsas do Neva
A's 21 e 30 com Paulo Horliger, Elisa Illyard e Theolinden

ODEON Telef. 2 6183
A Loira Carmen
A's 21 e 15

PALACIO
com a encantadora **Marta Eggerth**
A's 21 e 30 e o comico **Leo Slezk**
Telef. 47163

LYS Telef. 1 8569
Barão Cigano
ás 21 e 15 **JOANA D'ARC**

ROYAL **Shirley, Anjo do Lar**
ás 21 e 15 Charlie Chan no Egypto
Telef. 4 5037 *Baile até madrugada*

S. LUIZ ESTREIA
A Alegre Divorciada
com Fred Astaire e Ginger Rogers
A Continental, cantada em português por Raul Roulien
A's 21 e 30

CONDES TELEF. 2 2543
Estreia
Pelo buraco da fechadura
Reservado para senhoras
com Armand Bernard
A's 21 e 15

POLITEAMA Telef. 2 6305
2.ª Semana
Na pista do criminoso
Sou tua para sempre
com Shirley Temple e G. Cooper
A's 21 e 15

PARIS **Os dois Reis**
Tel. 2 8777 **Criado e Senhor**

CAPITOLIO **Folies Bergéres**
A s 21 **Quando uma mulher ama**
Preços vovulares

TERRASSE Quando o amor nasce
Ás 21 Tel. 2 0917 **NASCIDA PARA O MAL**

RETIRO DA SEVERA
Amanhã: Matinée e Soirée
Maria do Carmo
Alberto Costa
Alfredo Duarte (Marceneiro)
Solos de viola por Alfredo Costa
Exibição do excentrico musical Armindo Pereira

A Cidade

RETIRO DA SEVERA
R. Antonio Maria Cardoso, 5
Telef. 2?07
Maria do Carmo Torres
Julio Proença
Amanhã jantar da Pascoa Escudos 12$00

DESPORTES

Homenagem a Prior

Teve significado desportivo a homenagem ontem prestada a Anibal Prior.

Compareceram dirigentes da modalidade, arbitros, jornalistas e simples entusiastas.

A presença do campeão Antonio Rodrigues e do seu «manager», o sr. Caverzassio, e de Brasilino foi recebida com sincero jubilo por todos, e deu á reunião o prestimo de servir para unir toda a familia do «boxing».

Se os «boxeurs» lutam desesperadamente no «ring», isso não quere dizer que tenham de ser inimigos cá fora.

E os organizadores, embora lutando cada um pelos seus apoderados, não têm igualmente que ser necessariamente inimigos.

Neste renascer do «boxing», a modalidade precisa de ser amparada por todos: organizadores de boa vontade; «boxeurs» de categoria; e dirigentes bem intencionados.

Hoje, Rodrigues deseja ardentemente que o seu camarada Anibal Prior, de outra categoria, conquiste triunfos, como Prior deseja que a carreira gloriosa de Rodrigues não sofra interrupção.

Falaram os srs. Pires Guerreiro, Borges de Castro, Bernardo Wau, M. Cordeiro, Morais Rocha e Anibal Prior.

Todos exalçaram as qualidades de Prior e do seu camarada Serafim—um novo de merito—apontando o seu «récord».

Foi apontado, com palavras justas, o esforço dos organizadores. Resumindo: Anibal Prior combaterá no proximo dia 21. E confiemos nas suas qualidades.

Vai realizar-se a primeira prova de espada julgada com um aparelho electrico

A Federação Portuguesa de Esgrima realiza na proxima segunda-feira, ás 18 horas, na sala de armas da Escola de Educação Fisica do Exercito (salão do Teatro de S. Carlos), uma «poule» de espada para demonstração e experiencia do aparelho electrico marcador de toques.

As inscrições, que podem ser feitas na ocasião da «poule», são gratuitas. Como unica condição para a disputa desta prova de experiencia, a F. P. E. resolveu permitir sómente a participação de esgrimistas que possuam material proprio, recomendando ainda que todos os concorrentes se apresentem, se possivel, com o minimo de duas espadas.

Esta «poule» é a primeira prova de espada, julgada com o auxilio do aparelho electrico, que se realiza no nosso país. A este torneio especial seguir-se-ão, muito brevemente, outras provas de grande importancia, para a selecção da «équipa olimpica de espada que representará Portugal nos Jogos de Berlim.

Devido ao facto das provas de espada dos Jogos Olimpicos serem igualmente disputados com o auxilio do aparelho electrico, reveste-se de grande importancia a «poule» de experiencia que a F. P. E. agora organiza. Como o aparelho dispensa, quasi por completo, os juris dos torneios, cuja missão fica reduzida ao exame dos toques eventualmente dados no chão, o torneio de segunda-feira é aguardado com muita curiosidade.

O II salão de motocicletas

Promete resultar um exito o 2.º salão de motocicletas. Os organizadores trabalham incansavelmente nesse sentido.

Este 2.º salão realiza-se nos proximos dias 24 a 31 de maio, por iniciativa do «Club dos 100 á hora» e nas vastas salas desse clube.

A Comissão organizadora já fez distribuir o regulamento desta interessante exposição, que tem o patrocinio do Moto Club de Portugal e a colaboração do nosso jornal e de «O Seculo».

Provas de tiro

Inaugura-se no proximo dia 15, ás 21 horas, na carreira de tiro do Benfica, a grande prova inter-clubes para disputa da Taça Armando Murta.

Nesse momento proceder-se-á ao descerramento da lapide—homenagem a Armando Murta, dedicado socio do Benfica.

«Rugby» entre o Hendayais e o Benfica

Em virtude do Stade Hendayais já não disputar um encontro de «rugby» com o Madrid F. C., e a pedido da colonia francesa em Lisboa, o desafio Stade Hendayais-Benfica realiza-se amanhã, pelas 13 e 15, no campo das Amoreiras.

UMA INICIATIVA

O grupo "Amigos de Lisboa"

está constituido

e tem a sua primeira assembléa geral na proxima quinta-feira

Escusamos de recordar.

A iniciativa da constituição do grupo «Amigos de Lisboa» é antiga.

Não pertence exclusivamente ao *Diario de Lisboa*, que por ela se tem interessado desde 1925.

Por circunstancias varias, este grupo, que chegou a reunir quarenta e tal adesões de figuras representativas da dedicação por Lisboa — escritores, artistas, professores, jornalistas, coleccionadores, entusiastas—nunca chegou a constituir-se. O *Diario de Lisboa* varias vezes se tem referido a essa «suspensão» de trabalhos.

No ano passado a idéa voltou a criar vulto, e outras pessoas tomaram a seu cargo o levantamento da antiga iniciativa. Entre elas, o sr. Luiz Pastor de Macedo, arqueologo, e individualidade que se relacionou com assuntos olisiponenses e urbanistas.

Voltamos a apoiar a idéa, desta vez passada a nova responsabilidade executiva, mas á qual imediatamente o *Diario de Lisboa* se ligou, pela sua acção passada e pela fôrça do seu titulo e do seu feitio citadino.

Constituiu-se uma Comissão Organizadora, que celebrou varias reuniões e elaborou um projecto de estatutos, discutidos com o maior escrupulo, de modo, sobretudo, a resalvar as intenções do grupo e a ligar algumas dezenas de pessoas que—não pela sua categoria ou posição social, ou mesmo pelos seus meritos de varia natureza—mas pela sua obra e amor á cidade possam dar fundamento a uma instituição particular que muito pode colaborar e estimular a favor de Lisboa, capital do país.

A Comissão Organizadora ficou assim constituida:

Dr. Alberto Mac-Bride, dr. Alvaro Maia, engenhiro Augusto Vieira da Silva, sr. Eugenio Mac-Bride, Gustavo de Matos Sequeira, João Pinto de Carvalho (Tinop), tenente-coronel José M. S. Pereira Coelho, Leitão de Barros, dr. Levy Marques da Costa, Luiz Pastor de Macedo, Norberto de Araujo e Rocha Martins.

Todos estes senhores deram aos trabalhos iniciais a melhor colaboração.

O projecto de Estatutos

As pessoas reconhecidas como dedicadas a Lisboa inscreveram-se expontaneamente como fundadoras do grupo, além de outros propostos a que acorreram logo com entusiasmo.

Num país como o nosso, onde tanto se vive por simpatias ou quisilias pessoais, é grato registar que a idéa reune quantos abrigam em si o desejo de ser uteis á cidade e comungam no mesmo amor a Lisboa, indiferentes a considerações de qualquer ordem.

Algumas pessoas que desde logo não acorreram a inscrever-se, e que desde a primeira hora não foram convidadas—tem-no feito nos ultimos dias, dirigindo a sua inscrição á séde provisoria do grupo, na Sociedade Propaganda de Portugal.

Os estatutos no projecto prevêem, além dos corpos gerentes, normais e segundo a lei geral das associações, a constituição de quatro secções: de estudos historicos e defesa do patrimonio olisiponense, de estudos economicos e sociais, de estudos de estetica e urbanização, e de movimento cultural e de propaganda.

Nestas secções colaborarão medicos, professores, engenheiros, arquitectos, urbaninas, higienistas, criticos, eruditos e jornalistas.

Um conselho, de que farão parte todos os elementos dos Corpos gerentes e das Secções, está tambem projectado, e ele constituirá um agrupamento de consulta em casos importantes da vida de Lisboa.

Haverá Nucleos nos varios bairros ou freguesias

Os socios fundadores serão em numero limitado, e efectivos poderão ser todos aqueles individuos, com obra conhecida ou não, coleccionadores, entusiastas, *carolas* pelas cousas da cidade que estejam integrados no pensamento do grupo «Amigos de Lisboa».

As cotas para a manutenção do grupo são minimas.

Em verdade, a designação de «fundador» corresponde apenas ao pensamento de uma responsabilidade inicial, e estão inscritos como «efectivos» pessoas da maior categoria intelectual ligada a assuntos citadinos.

O grupo rodeia-se de isenção, não pretendendo ter qualquer ingerencia na vida administrativa, mas aceita todos os amigos, quer eles estejam no Municipio ou por ele tenham passado, seja em que periodo fôr, até nos recuados tempos da Monarquia.

Simplesmente, e ainda por isenção, não poderão gerir os assuntos do grupo individuos que pretendam concessões ou beneficios, por mais legitimos que sejam, e que dependam de consenso da Camara Municipal.

Vêr-se-á assim no grupo «Amigos de Lisboa», por exemplo, um academico de situação de destaque ao lado de um modesto jornalista versado em questões olisiponenses; um engenheiro, um medico, um publicista erudito, um mestre, um antigo presidente da Camara, ao lado de um simples coleccionador de ignorado nome, de um *carola* cuja obra seja nula mas cuja acção entusiastica seja de relêvo, de um detentor de pergaminhos velhos e subsidios de arquivo de um bairrista ferrenho, de um modesto reformado da Camara e cuja vida da cidade lhe passou toda pelas mãos.

A primeira assembléa geral

Vão ser distribuidos os exemplares de projecto de Estatutos.

A assembléa geral reune-se na proxima quinta-feira, 16, pelas 21 horas, na Sociedade Propaganda de Portugal.

Por ser o aperitivo de moda

bebe MARTINI a rapaziada toda

Para estimular o apetite

bebe MARTINI o povo e a «élite»

O ANIVERSARIO DO Diario de Lisbôa

Varios jornais espanhois se têm referido ao 15.º aniversario do *Diario de Lisboa*, entre eles o importante diario *Extremadura*, que publica a seguinte noticia, cujos termos de deferencia registamos com agradecimento:

«Con motivo de cumplirse el XV aniversario del rotativo portugués *Diario de Lisboa*, celebró la redacción de dicho periodico una fiesta de confraternidad periodistica a la que assistió el ilustre escritor y periodista español Wenceslao Fernández Florez, que se encuentra pasando unos dias en aquella ciudad.

Asistieron personalidades de las letras y politicas de Lisboa y se hicieron votos porque persista el espiritu de confraternidad entre los periodistas portugueses.

Fernandez Florez pronunció un discurso diciendo que la Prensa de todo el mundo escrita en diversos idiomas llevan al hombre a realizar en cierto modo la igualdad ideal.

Hizo votos por la prosperidad del *Diario de Lisboa*, periódico que cuenta con 15 años aunque más bien se pude decir que ha suprimido 15 años en su vida eterna, porque un periodico nunca muere.

CHEGARAM HOJE A LISBOA

mais mil operarios alemães

Hoje, ás 8 horas, atracou ao cais da Rocha do Conde de Obidos, onde se encontravam as entidades oficiais alemãs e grande parte da colonia de Lisboa, o paquete *Oceana*, com cêrca de um milhar de trabalhadores de ambos os sexos e de todas as regiões da Alemanha, que se espalharam rapidamente pela cidade, em electricos e a pé.

Com estes são já 8.000 os operarios alemães que, em paquetes fretados pela *Kraft durch Freude!* (A força pela alegria) passam por Lisboa e pelo Funchal, regressando em seguida a Hamburgo.

O *Oceana* parte para a Madeira amanhã, ao principio da noite.

A iniciativa da Chapelaria Elite

rendeu 630 escudos para os nossos pobres

No Carnaval, o sr. Carlos Augusto Pedro Marques, proprietario da importante Chapelaria Elite, da rua Augusta, 151-153, teve a iniciativa de mandar fazer nas suas oficinas proprias, interessantes chapeus miniaturiais que vendeu, sem marcação de preço, a favor dos pobres protegidos pelo «Diario de Lisboa».

O produto da referida venda foi de 630$00 cuja recepção acusamos, agradecendo, em nome dos nossos protegidos, ao sr. Carlos Augusto Pedro Marques a sua filantropica idéa, digna dos maiores elogios.

Lina Demoel

Da brilhante *estrela* Lina Demoel recebemos cinquenta escudos para os pobres do nosso jornal, que um anonimo lhe enviou, com o pedido da assinatura de um retrato que ela lhe tirou, durante o decorrer dum dos mais engraçados numeros que interpreta, no *Ha festa na Mouraria*, em cena no Apolo.

Agradecemos o donativo.

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

BRINDES DA PASCOA
Não comprem sem vêr primeiro a exposição das
Artes Decorativas
RUA DO OURO
SORTIDO COLOSSAL

AUTOMOBILISMO

Reunião Internacional dos Automoveis Clubes

Começaram chegando a Lisboa os delegados á grande reunião internacional dos Automoveis Clubes. O primeiro delegado a chegar a Portugal, M. Emile de Meuse, presidente da Comissão de Turismo do Royal Automobile-Club de Belgique, e madame de Meuse, que ontem foram, em automovel, á Nazaré, Batalha, Alcobaça, Leiria e S. Martinho do Porto, acompanhados pelos srs. Mario Beirão e Honorato Pereira, mostram-se verdadeiramente encantados com o passeio, interessando-se principalmnte pelo Mosteiro da Batalha, onde visitaram o tumulo do Soldado Desconhecido e deixaram no livro dos visitantes algumas palavras amaveis ao o nosso país. Aqueles nossos visitantes interessaram-se tambem pelos nossos costumes e arte antiga, tendo feito numerosas fotografias.

O delegado espanhol D. Carlos Resines, secretario geral do Automovel Club de Espanha, que com madame Resines, se encontra em Lisboa desde ontem, visitou hoje, de manhã, acompanhado pelo secretario geral do A. C. P., sr. Magalhães Dominguez, os pontos tipicos da capital, museus, monumentos, etc., deixando-o encantado o aspecto pitoresco do nosso panorama e dos nossos costumes.

Hoje, em três automoveis, cêrca das 16 horas, chegaram os delegados suiços, dr. E. Mende, esposa e filha; F. Devaud e esposa e dr. Steinmann e esposa. No *sud* de hoje são esperados os srs. M. L. Florin, delegado suiço, que vem acompanhado de sua esposa e filho; madame Péron, esposa do secretario geral da A. I. A. C. R.; Smits van Oyen, delegado holandês; madame Lehmann, delegada da Sociedade das Nações, acompanhada de M. Lehmann; e mademoiselle Sergent e Mabille, secretarias da A. I. A. C. R. No correio de Madrid chegou tambem ás 15 horas o sr. coronel Péron, que não veio ontem, por ter ficado retido em Madrid com os trabalhos da Assembléa Geral da Federação Internacional dos Clubs Motociclistas, que só ontem á noite terminaram.

Amanhã, de manhã, realizar-se-ão varias visitas e, á tarde, assistirão os delegados á tourada que se efectua na praça do Campo Pequeno em sua honra. Em seguida dirigir-se-ão á séde do Automovel Club de Portugal, onde serão recebidos pela direcção daquele organismo. Depois de amanhã realiza-se a anunciada excursão automobilistica a Sintra, Cascais e Estoris, sendo servido aos excursionistas um almôço no Palacio Nacional de Sintra e um chá no Tamariz.

Na terça-feira, 14, efectuar-se-á o banquete de gala no Casino do Estoril, sob a presidencia do sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações e com a assistencia dos representantes diplomaticos dos países que enviam delegados á Assembléa Geral da A. I. A. C. R., altas entidades oficiais, corpos gerentes do A. C. P., etc. Em seguida ao banquete, realiza-se o baile comemorativo do 33.º aniversario do A. C. P.

Barbosa & Costa L.da

Grandiosa e bonita colecção de **etamines** e **tecidos para cortinados, a preços sem receio de concorrencia.**

Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11

Telefone **23562**

A GRAVE SITUAÇAO INTERNACIONAL

O govêrno inglês reune-se na proxima semana

para marcar a sua atitude acêrca dos problemas pendentes

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

LONDRES, 11.—Contrariamente ao que dizem hoje certos jornais, não haverá reunião do Conselho de ministros antes de terça ou quarta feira proxima. Afirma-se, nos meios autorizados britanicos, que nenhuma nova diligencia será feita junto do governo do Reich antes daquela reunião.

Na proxima reunião do gabinete, Eden informará o Conselho sobre as ultimas reuniões do Comité dos 13 e das potencias locarnianas. O governo decidirá, depois, qual a atitude que a Gran Bretanha deverá adoptar perante os assuntos do momento: diligencia junto do Reich, convocação eventual do Comité das Sanções, problema da zona desmilitarizada, e problema dos estreitos que o governo turco acaba de levantar.

Quanto ao primeiro ponto, parece que a linha de condutá da Inglaterra ficou traçada no comunicado de ontem. A diligencia inglesa junto de Berlim compreenderá, supõe-se, um certo numero de preguntas sobre as intenções do Reich, assim como um novo pedido de não-fortificação da Renania. Quanto ao Comité de Sanções é em geral posta de parte a hipotese, encarada em certos meios da Esquerda, de sanções para-militares, tais como o encerramento do Canal de Suez O ponto sobre o qual o gabinete deverá pronunciar-se é se, no caso dum malogro do Comité dos 13, a Inglaterra deverá ou não propôr uma extensão de sanções economicas contra a Italia.—(Havas).

A importancia que tem para a Inglaterra as conversações dos Estados Maiores

LONDRES, 11.—O redactor diplomatico do «Manchester Guardian» publica um artigo em que explica o alcance do valor que têm para a segurança da Inglaterra as conversações dos Estados Maiores, que começarão na proxima quarta-feira. Aquele jornal apoia a necessidade de se garantir a integridade da fronteira belga e de se obter um novo tratado em substituição do de Locarno.

«Mas, acrescenta, como a manutenção da zona desmilitarizada do Reno se baseava no tratado de Locarno, é duvidoso que possa vir a ter um verdadeiro equivalente no novo tratado. As perspectivas de solução geral são, além disso, muito duvidosas, o que força as potencias ocidentais a encarar a possibilidade do malogro das negociações destinadas a uma liquidação geral dos assuntos pendentes. Em caso de conciliação, ficariam sem efeito as conversações dos Estados Maiores e as cartas enviadas pela Inglaterra aos governos francês e belga traçariam o caminho para a conclusão imediata dum tratado triangular de assistencia mutua. O malogro das tentativas de conciliação não poderá, porém, conhecer-se senão «segundo as circunstancias e a situação geral».—(Havas).

O regresso de Flandin e de Boncour

GENEBRA, 11.—Flandin e Paul Boncour regressam hoje a França. Flandin ficará em Dijon, donde seguirá para Yonne. Boncour dará conta a Sarraut das conversações de Genebra.

Eden e Halifaz voltaram a Londres

LONDRES, 11.—Anthony Eden, ministro dos Negocios Estrangeiros, e Halifax, Lord do Sêlo Privado, depois da reunião das potencias locarnianas, em Genebra, regressaram a Londres. Eden passará o «week-end» em Lymyne onde será hospede de Sir Philip Sassoon. — (Havas).

Londres deseja, acima de tudo, fazer cessar as hostilidades na Abissinia

LONDRES, 11.—O «Times» comentando a decisão de ontem do Comité dos 13, escreve o seguinte:

«A decisão de ontem foi favoravelmente recebida. O facto da proxima reunião ter sido marcada para quinta feira, deve-se, sem duvida alguma, á firme atitude do representante da Gran Bretanha. Ambas as partes em litigio aceitaram, ha semanas, o apêlo que lhes foi dirigido para se iniciarem negociações de paz. A opinião publica britanica encararia com desagrado qualquer atitude tendente a provocar um atrazo na cessação das hostilidades, cujos horrores vão aumentando todos os dias».

Toda a Imprensa desta manhã compartilha desta opinião, excepto o «Daily Mail e o «Daily Express». O primeiro daqueles jornais concentra todos os seus comentarios no titulo do seu artigo de fundo, «Sanções significam a guerra. Aviões ingleses significam Paz».—(Havas).

Em Addis-Abeba causou desapontamento a atitude do Comité dos 13

LONDRES, 11.—De Addis-Abeba comunicam á Reuter que o governo etiope discutiu a resposta que deve dar ás preguntas que lhe foram feitas em nome da S. D. N. Os meios bem informados mostram-se muito reservados sobre a resposta que será enviada a Genebra.

Por outro lado, a opinião publica está muito desapontada com a atitude do Comité dos Treze que, em seu juizo, «procura subtrair-se ás suas obrigações para encontrar uma solução justa e equitativa para o conflito actual e pretende levar a Etiopia a entrar, a todo o preço, em negociações directas com a Italia».—(Havas).

Em Londres não foi recebido qualquer apêlo do Negus

LONDRES, 11. — Desmente-se nos meios oficiais ingleses que o governo britanico tivesse recebido um novo apêlo do imperador da Etiopia. A noticia publicada na Imprensa estrangeira de que o exercito abexim só conta 5.500 homens validos é considerada aqui como de pura fantasia.—(Havas).

A Turquia e o problema dos estreitos

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

ATENAS, 11.—A noticia segundo a qual a Turquia ia pedir aos signatarios do Tratado de Lausana certas modificações, em varias clausulas do tratado, parece confirmar-se. Com efeito, julga-se que a Turquia vai pedir uma alteração quanto á passagem de navios de guerra nos Dardanelos. Os signatarios parece que põem objecções quanto á fortificação daquela zona, mas com a condição de haver passagem livre para os barcos de guerra.

O ministro da Turquia em Atenas vsitou ontem o director-geral do ministerio dos Negocios Estrangeiros.—(H.).

O governo turco fez entregar notas diplomaticas em Paris e em Genebra

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

PARIS, 11.—O encarregado de Negocios da Turquia entregou ás 13 horas, no Quai d'Orsay, uma nota do governo turco, em que este pede aos governos francês, britanico, italiano, japonês, bulgaro, grego, romeno, sovietico e jugo-eslavo, signatarios da Convenção de 24 de julho de 1923 relativo ao «regime dos estreitos», a alteração das clausulas de desmilitarização dos estreitos e das zonas vizinhas. No seu pedido, o governo de Ankara salienta que os recentes acontecimentos, especialmente o da reocupação da Renania, mostram que as garantias da convenção de 1923 são de aplicação dificil e lenta. Em consequencia o governo turco reclama a supressão das disposições instituindo desmilitarização dos estreitos.—(Havas).

GENEBRA, 11.—O governo turco fez entregar ao Secretariado Geral da S. D. N., uma comunicação, a titulo de informação, acêrca do texto da nota que dirigiu aos governos britanico, bulgaro, francês, grego, italiano, japonês, sovietico e jugo-eslavo.—(Havas).

Os meios ingleses mostram-se reservados acêrca da reclamação da Turquia

LONDRES, 11.—A proposito das reivindicações turcas, os meios oficiais mostram-se bastante reservados. Contudo, frisam que a oposição inglesa á revisão do Estatuto da zona desmilitarizada era devida ao receio de abrir um precedente do qual o Reich se podia julgar autorizado a usar. Os mesmos meios salientam que o governo de Ankara teve, pelo menos, o merito de recorrer a processos legais e que o golpe alemão de 7 de março dá á reclamação turca uma certa justificação. Parece, porém, que o governo deseja esclarecer primeiro do que tudo a questão da zona renana, para depois se pronunciar sobre o problema levantado pela Turquia.—(Havas).

A prisão de numerosos nazis austriacos

VIENA, 11.—Por noticias telegraficas aqui recebidas de Linz sabe-se que naquela cidade austriaca se efectuaram muitas prisões de elementos nazis e que foi descoberto um importante deposito de armas e munições.

As autoridades austriacas guardam o maior sigilo sôbre o assuto.—(U. P.).

O sorteio da Casa da Imprensa

Realizou-se hoje o sorteio da grande lotaria da Casa da Imprensa. O primeiro premio, que constava dum automovel, coube ao n.º 6780 e foi vendido no largo D. João da Camara, junto ao local onde se encontrava o carro em exposição. Este numero esteve á venda no cinema S. Luiz até ao dia 8 deste mês e foi depois posto á venda, no dia 9, no largo D. João da Camara.

O 2.º premio, um aparelho de T. S. F., coube ao n.º 3368 e foi vendido em principios de março pela agencia de «O Seculo», de Vila Real de Santo Antonio, ao sr. Armando de Sousa.

O 3.º premio, uma maquina de costura, coube ao n.º 6960 e foi ontem vendido, como o 1.º, no largo de D. João da Camara.

Estes premios serão entregues na Casa da Imprensa aos portadores dos referidos numeros.

Tivoli: Hoje sabado de Aleluia!

A famosa comedia americana com **CLAUDETTE COLBERT**

Casou com o patrão

Segunda-feira: **Diario duma apaixonada** — inspirado no celebre diario de Maria Baschkirtzeff.

CASA CONDEIXA

Esta feliz casa vendeu na lotaria de hoje a sorte grande no numero

6780... 300.000$00

bilhete todo vendido em decimos

Para a proxima lotaria, cujo primeiro premio é

300.000$00

desde já tem á venda bilhetes a 170$00, decimos a 17$00, cautelas a 8$50.

Pedidos a JOÃO CONDEIXA — Rua do Arco Bandeira, 217, LISBOA — Telef. 26480

MAXIM'S Hoje — Sabado Aleluia

Debute do Ballet Austria Tyrol

Baile de M

ACONTECIMENTO DE ARTE

Uma exposição

de aspectos portugueses

o «Trevo de Quatro Folhas»

O *Trevo de Quatro Folhas* fez hoje a sua meira exibição... fotografica no salão do qui. Trata-se duma antecipação simpati- que teve a solenidade dum acontecimento elegante e artistico de realce, com sua parada de interpretes, ambiente de tusiasmo e alguns belos compassos de sica, que a alma, mais que os dedos de derico Freitas, executou, ao fim da de, entre ruidosas ovações de agrado.

Esta maneira de lançar um filme, que da demora algum tempo, antes de ascen-, no seu claro escuro de imagens aos ans de Portugal, é absolutamente inedi- entre nós. E' uma especie de prologo á a, com meia duzia de desenhos sugesos, passagem de artistas, e as musicas bolicas de lirismo e de alegria, fragmen- apenas, para não quebrar o misterio to- da grande partitura da obra.

A galeria fotografica apresentada por João rtins, com legendas do catalogo do dr. más Ribeiro Colaço que, modestamente encolheu sob o pseudonimo da sua iro- e do seu limpido estilo de imagens—é, Lisboa ou em Londres, em Hollywood ou Viena, alguma coisa de excepcional na te de cinema, de definitivo á mais exi- nte analise critica,—o porque não dizê- —do melhor, ou o melhor—que até hoje tem feito com a rubrica nacional. Ima- ns claras, nitidas, focadas na sua luz acta, e admiravelmente enquadradas. Os sos artistas parecem outros. A Beatriz sta, que faz dois papeis e é a rainha do me, pela sua graça e pelo seu talento, nca foi tão bonita, haste verde, de pe alas coração, enfim, um autentico trevo de atro folhas. Nascimento deve ir, admi- velmente, tanto no seu *goal-keaper*, em de apaixonada de desafio internacional, mo nos crepusculos de desencanto senti- ental. E ha o Procopio, que percorre a ve- Lisboa, enamorando-se duma mansar- florida, onde ha um rostinho moreno que preita, a Mafalda, de olhos tragicos, que de duas Crawfords e nunca terá o seu me, e outros, mesmo figuras do segundo ano, que se ajustaram, excelentemente, s seus papeis.

Vê-se tambem nestas fotografias de João antins, que o cinema português, que até ul andava ao ar livre, confiado na bele- natural das paisagens e dos costumes, sabe entrar e fixar-se num salão, no *deck* um transatlantico ou no *hall* dum hotel, mplesmente, sem automatismos, com a mara deslizando á vontade. Isto signifi-, que o nosso cinema avançou um passo, a segurança tecnica, não receando qual- uer confronto. Alguns dos exmplares da leria têm, de facto, um aspecto interna- onal, sobretudo pelo luxo, ajustado ás mas, sem desequilibrios, mas linear, de nha moderna, de sintese perfeita. Chianca Garcia, o realizador do *Trevo de Quatro olhas* merece um caloroso elogio. Seja qual r o juizo do publico, no decorrer da exi- ção autentica do filme, podemos dizer sde já que venceu na sua obra. Em face matiria, não tergiversou ante as dificul- ades. Com inteligencia, executou um belo lme, que pode considerar-se, sob o aspecto ecnico, exemplar.

Sahimos desta exposição, dizendo: isto, m, é cinema!

Parque Estoril

A banda de musica das Companhias Reu- idas Gás e Electricidade dá amanhã, das 6 ás 18 horas, um concerto no Parque Es- oril.

Sorte Grande de hoje

Bilhete e cautela suplementar

1.º 6780..... 307.500$00

vendidos na feliz

CASA VARETA

Rua de S. Paulo, n.º 97

«PENURIA SINGULAR»

Porque não se abre um coucurso

de poesia e de musica

que exaltem as vindimas, as uvas e os vinhos de Portugal?

Tem o «Diario de Lisboa» publicado alguns artigos acêrca do problema da colocação, defesa e propaganda de dois produtos nacionais de alta valia economica: a uva e o vinho.

E ainda dentro deste tema inserimos no passado dia 6 um artigo «Penuria Singular» no qual se focava um facto curioso:

—Num país de tradições vinicolas, de fainas vindimarias, de trabalhos de lagar e de campo, país de vinhos dos mais variados tipos e excelencias, e num povo de poetas e de «folclore» regional com funda raís na terra e na labuta agricola—não ha canções baquicas, não ha cancioneiro que exalte a uva e o vinho, e são raros, e desconhecidos, os especimes poeticos de qualquer epoca ou região que anotem, em lirismo, a opulencia e as virtudes do fruto das cepas.

O nosso artigo assinalava o facto de numa reunião internacional de vinhateiros ha meses celebrada, alemães, franceses, suiços e italianos, terem cantado os seus hinos baquicos num sentido elevado de regionalismo folgazão e simbolico, e nós portugueses, ali representados, com os preciosos Portos e Madeiras, para de outros não falarmos, sobre a mesa adornada de Borgonhas, Renos, Chiantis, Valais —não termos sequer «uma cantiga para cantar».

«*Dentro de dois anos reunem em Lisboa o V Congresso do Vinho e da Vinha e o II da Sociedade Medica Internacional para o Estudo Cientifico do Vinho e da Uva.*

Apresentiarmo-nos a esses que de longe vêm como país vinicola que somos em toda a extensão com a Madeira, o Douro, o Dão, Colares, Bucelas, Bairrada, realesas e nobresas inumeraveis, sem um hino, canto, sem lirismo baquico, sem vestigio de apologia dionisiaca, não será falta equivalente a nodoa a macular uma reputação?»

Isto escrevemos ha dias.

* * *

A este respeito recebeu o «Diario de Lisboa» algumas cartas com sugestões e considerações interessantes, todas, de uma maneira geral, aplaudindo a doutrina veladamente posta, mas suficientemente perceptivel de romper-mos «aquele silencio», e de compormos tambem as nossas canções e acordar os nossos folcloristas.

De uma carta recortamos:

«O nosso acôrdo é completo: todas as nossas lindas regiões vinhateiras deviam ter o seu hino, o seu canto, o seu lirismo baquico, como judiciosamente pretende o feliz e sensato articulista dos artigos publicados.

A titulo, porém, de simples esclarecimento devemos informar:—Colares, desde 1933 que possui a sua canção regional; o seu canto de louvor ao divino vinho «Ramisco».

Corre impressa a edição da musica e poesia de «O Ramisco» feita pela casa Sassetti».

Isto significa que já se começou a criar ambiente para a idéa de Portugal cantar a Vinha, a Vindima, a Uva, o Vinho, criando um cancioneiro, que divirta e que propague, que encante as festas, e lhes dê um caracter alacre natural, de poesia e de melodia, rompendo o surumbatico aspecto, só de palavras mortas, com que frequentemente se envolvem banquetes e folguedos portugueses.

Não ha poetas na nossa terra?

Não ha musicos compositores?

E porque não realizar um Concurso, popular e literario, que leve á realização do objectivo expresso?

Um Centro de Estudos

Está formada, e já em exercicio, a comissão que tornará efectivo um dos votos emitidos pelo Congresso de Lausanne. Consiste na formação de agrupamento destinado a promover estudos cientificos sobre o vinho e a uva, em correspondencia directa com a Sociedade Medica para o Estudo Cientifico do Vinho e da Uva que em Lisboa realizará em 1938 o II Congresso Internacional.

Essa comissão instaladora do Centro Português de Estudos Cientificos do Vinho e da Uva que será designada sumariamente pelas iniciais C. E. V. U. compõe-se dos srs. drs. Cincinato da Costa, Costa Lima, Homem de Melo e Samuel Maia. Apoiada e em estreita colaboração com os organismos corporativos actuará desde já no sentido de preparar os futuros Congressos de Lisboa V da Vinha e do Vinho e II da Sociedade já referida. Para isso estimulará a produção dos trabalhos cientificos, artisticos e o mais que deva interessar ou fazer parte daqueles actos.

AERO PORTUGUESA

Em virtude do Conselho Nacional do Ar, ter comunicado que já estava aberto á navegação aerea o campo internacional de Alverca, o avião da Aero-Portuguesa chegou esta manhã com o correio de Marrocos, Africa Ocidental Francesa e America do Sul, tendo partido á tarde para Tanger, com correio tambem.

Colhido por um combolo

Esta manhã, foi colhido por um comboio, no apeadeiro de Chelas, Rogerio de Oliveira, de 24 anos, servente do Deposito de Material de Guerra e residente na rua Castelo Branco Saraiva.

O ferido recolheu em estado grave ao hospital de S. José.

CASCAIS

MORADIA

Vende-se por 90 contos. 12 divisões. Ao pé da praia. Mostra-se: Rua das Flores, 16, Cascais.

Organização Nacional

de Defesa da Familia

Hoje, pelas 12 horas, tomou posse do cargo de secretario da Organização Nacional de Defesa da Familia, a que preside o chefe do governo, o sr. dr. Sousa Gomes.

A PASCOA na GARRETT

na PASTELARIA

As mais finas Amendoas.

Os mais distintos brindes.

As melhores especialidades em pastelaria.

no RESTAURANTE

Domingo, 12

JANTAR DE GALA

Esmerada ementa—CONCERTO

MARCAM-SE MESAS

TELEFONES 26163 — 26395

SOLIDARIEDADE HUMANA

A colaboração militar

e do "ganadero,, Infante da Camara

na festa a favor das vitimas das inundações do Ribatejo

A sr.ª D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, a quem se devem algumas das mais lindas e produtivas festas de caridade realizadas em Portugal, teve agora mais uma formosa iniciativa: a de promover uma grandiosa festa a favor das numerosas pessoas colocadas numa dificil situação de desemprego ou de miseria, por motivo das ultimas e prolongadas inundações do Ribatejo. E organizou, para isso, uma comissão da qual fazem parte as sr.as D. Leopoldina Perestrelo, D. Maria da Costa Macedo (Estarreja), D. Eugenia e D. Isabel de Almeida (Lavradio), D. Marta Lima Mayer Pina, D. Leonor Daun e Lorena (Pombal), D. Teresa de Melo Ulrich e D. Maria de Lima Ulrich—que contam com a valiosa colaboração dos srs. dr. Emilio Infante da Camara, Anibal Roque de Pinho (Alto Mearim), dr. João Seabra, major Mousinho de Albuquerque e capitão Mario Cunha.

EMILIO INFANTE DA CAMARA

O sr. coronel Passos e Sousa, ministro da Guerra, bem como o sr. general Farinha Beirão, comandante da Guarda Nacional Republicana, acolheram a idéa com o maior entusiasmo. E assim o Exercito e a Guarda Republicana contribuirão, com maravilhosas exibições dos seus soldados de cavalaria, para o brilhantismo da festa—que se realizará, no fim de maio, no campo do Jockey Club e que constituirá, certamente, um grande acontecimento militar, mundano e desportivo.

O simples enunciado do seu programa bastará para despertar, desde já, no publico, uma grande ansiedade por presenciar tão bela demonstração de valor, de destreza e de solidariedade.

Começará a festa por exercicios de patrulhas dos famosos soldados da Escom os que sofrem.

cola Prática de Cavalaria, de Torres Novas, seguindo-se a exibição dos soldados de cavalaria da G. N R., ensinados pelo major José Mousinho e pelo capitão Rogerio Tavares, que farão, entre outras coisas, o apreciado «carroussel».

A banda da G. N. R., amavelmente cedida pelo sr. general Farinha Beirão, executará um esplendido concerto.

Terminará este elegante e sugestivo espectaculo pelo acesso e pela derriba de rezes bravas gentilmente cedidas pelo ilustre «ganadero» dr. Emilio Infante da Camara—uma das pessoas que mais têm trabalhado para minorar o sofrimento das vitimas das inundações do Ribatejo—que devem ser feitos por alguns dos mais distintos «aficionados» andaluzes que trarão para tal efeito as suas montadas e a sua caracteristica indumentaria.

Mascaras

1.ª apresentação do poeta-cantor FRANCISCO DE VAL

E A SUA ORQUESTRA Tangos e valsas cantados

reconhece-se a olhos fechados...

... o bom Vinho de Colares, ao passo que muitos outros não podem ser identificados senão pela etiqueta.

É que, desde o dia em que foram expremidos os cachos de Ramisco, o sumo destas uvas maravilhosas repousou longos anos na penumbra das adegas. Perdeu a verdura enquanto se desenvolvia o seu "bouquet", generosidade, maciéza.

Pelo praser do vosso olfato, pela alegria do vosso paladar reconhecereis, entre mil, o bom

VINHO DE COLARES

HAVAS

Cantina da Escola Central N.º 1

Recomeçam hoje, sabado de aleluia, as festas que com tanto brilhantismo se têm realizado no gimnasio da Rua do Saco, a favor da Cantina da Escola Central n.º 1, importante centro de beneficencia que actualmente socorre, com alimento, livros de estudo, banhos, etc., mais de quatrocentas crianças.

A Sociedade de Assistencia Escolar, Eugenio de Castro Rodrigues que promove tais festejos, está bastante necessitada que a auxiliem na sua humanitaria tarefa, e por isso se mostra empenhada no argonização de programas atraentes que vão tendo execução nas quintas-feiras, sabados e domingos. Proximamente efectuar-se-á um valioso concerto por uma das nossas mais conceituadas bandas musicais.

Uma baleia no Algarve

FARO, 9—Proximo da Ilha do Ancão deu á costa uma baleia com 24 metros de comprimento pelo que áquele local afluiram inumeros curiosos apesar do mau tempo que nestes ultimos dias se tem feito sentir em toda a costa do Algarve.

Café Luso

Hoje, das 21 ás 0 horas, cantam os apreciados artistas Manuel Cascais, Carolina Redondo e José Marques Amaral. Amanhã, grandiosa «matinée» com os afamados cantadores Deonilde Gouveia, Joaquim Pimentel e Alberto Ribeiro. Não esqueça que o Café Luso é na

Avenida da Liberdade, 31

POLICLINICA DO INTENDENTE

Avenida Almirante Reis, 27, 2º,—LISBOA—Telefone 4 5587

DR. ABEL ALVES—Ouvidos, nariz e garganta	A's 11 h.
DR. ADELINO COSTA—Cirurgia geral. Operações	A's 17 h.
DR. ALMEIDA DIAS—Doenças nervosas. Electroterapia	A's 14 h.
DR. ANASTACIO GONÇALVES—Doenças dos olhos	A's 17 h.
DR. ARMANDO LUZES—Rins e vias urinarias	A's 13 h.
DR. ARTUR PACHECO—Doenças de pele e sifilis	A's 17 h.
DR. BÉNARD GUEDES—Raios X	A's 16 h.
DR. CARLOS FRADIQUE—Doenças das crianças	A's 17 h.
DR. FERNANDO DE CASTRO AMARO—Medicina Geral	A's 15 h.
DR. FORMIGAL LUZES—Mecanoterapia, maçagem, raios ultra-violetas, gimnastica médica, diatermia, etc.	A's 13 h.
DR. MARCELINO MARTINS—Doenças da boca e dos dentes	A's 10 h.
DR. MARIO ROSA—Clinica geral, estomago e intestinos	A's 15 h.
DR. D. PEDRO DA CUNHA—Partos. Doenças das Senhoras	A's 15 h.
DR. VASCO DE LACERDA—Clinica medica, coração, pulmões	A's 16 h.
DR. ARMANDO VALLE—Analises clinicas	A's 11 h.

MEU AMOR

cronica por Adelaide Pereira da Guia, sobre educação infantil, falando sobre o processo a adoptar para se obter o melhor rendimento do método mais racional e mais eficaz para educar, desde a mais tenra idade, uma criança.

Aliado a este artigo, de notavel interesse para todas as Senhoras, vêmos na

FÉMINA

de ontem, uma outra cronica por Nita Lupi, DIA A DIA; OS MEUS LIVROS, por Lise Liverial, versos de Albana Neves Duque, FLORES, etc., etc.

A

FÉMINA

apresenta ainda algumas paginas interessantissimas de modas, sobre vestidos de todos os generos, chapeus, etc., tudo em figurinos dos mais chiques, e ainda as suas cronicas habituais sobre «Culinaria», «Cartas a uma poetisa», «Ouvir e Aconselhar», «Regras de etiqueta», «Teatros e Cinemas», «Mundanismo», etc.

Publica tambem a

FÉMINA

de ontem, o final do folhetim antigo, bem como a continuação do novo romance «A SOMBRA DA FIGUEIRA», além de um artigo sobre as «matinées» de arte no Cinema Condes.

A

FÉMINA

insere sempre artigos do maior interesse para todas as Senhoras, podendo ser procurada em todos os estabelecimentos do País e na Travessa Condessa do Rio, 27 — Tel. PBX. 2 1368 e 2 1227 — LISBOA.

NUMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

6780		300.000$
6779	Aprox. ao 1.º premio	3.130$
6781		3.130$
3378		30.000$
6960		10.000$
6787		7.000$

Premiados com 2.000$00

2833 3074 3530 3948 4152 4355 6321
6765 8500 9963

Premiados com 1.000$00

328 1039 1094 1849 2149 2297 2413
3003 3008 3863 4189 4499 6416 6490
7279 7329 7423 8461 9572 9674

Premiados com 500$00

30 449 478 499 562 715 743
772 963 1006 1013 1054 1133 1218
1255 1396 1580 1651 1931 1944 1960
1966 2074 2376 2477 2522 2539 2556
2805 2862 2904 2978 3034 3115 3168
3250 3540 3550 3551 3610 3629 3637
3653 3691 3802 3806 3955 4150 4164
4342 4343 4529 4640 4911 5057 5084
5839 5899 5961 6058 6173 6310 6377
6403 6562 6618 6663 6699 6881 6904
6909 7108 7099 7210 7334 7663 7785
7950 7956 7957 8017 8048 8066 8398
8407 8437 8599 8727 8821 8975 9011
9018 9183 9240 9276 9426 9522 9524
9603 9980

Premiados com 320$00

DEZENA

15 24 78

CENTENA

100 140 151 152 156 168 177 185 234
237 245 249 268 312 356 370 387 430
446 457 468 475 493 505 508 526 535 539
544 548 600 606 611 617 620 630 640
650 655 662 754 757 758 771 790 795
818 820 824 830 847 860 872 891 896
938 993

MIL

1001 1029 1049 1074 1083 1087 1090
1098 1108 1122 1151 1156 1168 1181
1185 1188 1224 1228 1259 1263 1274
1288 1332 1334 1346 1372 1384 1404
1414 1460 1470 1475 1477 1507 1511
1512 1527 1539 1543 1553 1554 1588
1622 1677 1682 1685 1714 1716 1719
1736 1767 1780 1786 1822 1837 1848
1852 1854 1864 1884 1890 1894 1903
1922 1935 1957 1979

DOIS MIL

2025 2041 2052 2053 2056 2112 2142
2148 2173 2178 2186 2201 2207 2209
2211 2221 2250 2256 2272 2282 2354
2364 2389 2396 2407 2414 2415 2416
2432 2439 2455 2463 2469 2500 2504
2513 2525 2530 2555 2571 2577 2592
2618 2625 2690 2699 2703 2742 2753
2763 2766 2794 2806 2823 2834 2840
2846 2847 2853 2866 2869 2876 2887
2910 2912 2914 2916 2940 2955 2957
2958 2992

TRES MIL

3014 3044 3058 3079 3111 3114 3172
3178 3215 3219 3234 3241 3274 3281
3303 3331 3350 3360 3386 3419 3428
3439 3445 3447 3473 3493 3494 3504
3520 3524 3528 3536 3548 3554 3583
3611 3643 3644 3647 3651 3660 3665
3705 3706 3747 3763 3770 3775 3780
3792 3794 3801 3817 3843 3876 3916
3953 3945

QUATRO MIL

4057 4065 4082 4096 4132 4133 4145
4146 4156 4168 4169 4182 4202 4213
4226 4243 4264 4271 4285 4312 4327
4330 4393 4429 4472 4493 4496 4533
4543 4550 4571 4573 4628 4630 4639
4685 4690 4696 4711 4721 4764 4780
4790 4869 4904 4919 4927 4943 4962
4966

CINCO MIL

5018 5027 5043 5061 5102 5121 5125
5188 5198 5201 5202 5205 5208 5233
5238 5259 5263 5277 5280 5291 5310
5316 5335 5343 5406 5471 5510 5517
5519 5537 5543 5554 5566 5585 5586
5623 5650 5652 5708 5719 5741 5771
5810 5840 5841 5845 5881 5934 5947
5977 5978

SEIS MIL

6001 6008 6013 6015 6038 6046 6067
6084 6120 6160 6161 6164 6166 6167
6175 6185 6217 6256 6273 6276 6292
6301 6304 6314 6323 6361 6373 6376
6429 6442 6446 6471 6504 6533 6542
6568 6602 6606 6613 6629 6637 6647
6668 6669 6682 6689 6695 6710 6717
6734 6735 6738 6779 6784 6799 6803
6814 6828 6833 6845 6850 6851 6853
6868 6883 6892 6900 6908 6949 6959
6968

SETE MIL

7013 7019 7027 7052 7056 7068 7087
7093 7104 7158 7175 7182 7213 7226
7268 7271 7347 7352 7363 7369 7402
7418 7421 7427 7429 7432 7443 7464
7472 7485 7509 7519 7532 7541 7550
7599 7602 7636 7638 7639 7687 7715
7731 7750 7757 7801 7847 7867 7952
7962

OITO MIL

8002 8003 8024 8032 8064 8091 8105
8106 8139 8143 8162 8164 8167 8182
8203 8214 8216 8217 8227 8272 8300
8317 8361 8374 8416 8458 8474 8479
8486 8505 8507 8521 8542 8553 8563
8564 8581 8582 8601 8613 8642 8648
8658 8668 8694 8697 8710 8760 8762
8771 8778 8782 8787 8793 8859 8870
8889 8900 8913 8947 8953 8958 8963
8972 8979 8995

NOVE MIL

9001 9002 9008 9019 9032 9039 9055
9057 9072 9074 9088 9149 9150 9154
9207 9209 9238 9270 9306 9315 9319
9363 9380 9407 9408 9435 9445 9449
9454 9469 9483 9485 9506 9517 9590
9618 9648 9666 9672 9675 9677 9697
9698 9747 9771 9801 9814 9842 9865
9872 9900 9903 9911 9950 9998

Os numeros cuja terminação seja em **0** e em **7** têm o premio de **180$00,** alem de qualquer outro que lhes caiba no sorteio

Os numeros de **6701** a **6800** são premiados com **500$00** correspondentes á centena do **1.º premio**

Os numeros de **3301** a **3400** são premiados com **400$00,** correspondentes á centena do **2.º premio**

Sindicato Nacional dos Construtores Civis

Assembléa Geral (Extraordinaria)

Convoco os Ex.mos Srs. Associados que se encontram no pleno goso dos seus direitos, a reunir em Assembléa Geral (Extraordinaria), no proximo dia 15 do corrente mês, pelas 20 horas, na séde deste Sindicato — Rua da Fé, 53, a fim de serem apreciadas as Bases para a Regulamentação da Profissão de Construtor Civil, as deliberações tomadas pela Direcção sobre a aquisição de uma séde propria, e ainda varias medidas de interesse geral para a classe.

Não podendo reunir pelas 20 horas, por falta de numero, efectuar-se-á a reunião em 2.ª convocação, pelas 21 horas do mesmo dia, com qualquer numero de socios.

Lisboa, 7 de Abril de 1936.

O Presidente da Mesa
Zacarias Gomes de Lima

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS

Valem um bom retrato com o formato 18 × 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES

AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 1,1.º ANDAR = (Ao Intendente) = TELEF. 4 7063

CONSTANTINO
★ ★ ★ ★ ★
AGUARDENTE
VELHISSIMA DO DOURO

ESTRANGEIRO

CARLOS LARROUDÉ
Professor da Faculdade de Medicina
Retomou a clinica
OUVIDOS NARIZ E GARGANTA
Avenida da Liberdade, 129 - Das 3 ás 5
Cl. pobres: Quarta-feiras as 10 h.

A AGITAÇÃO MEXICANA

Os motivos de expulsão do general Calles

MEXICO, 11.—A proposito da expulsão de Calles, o Presidente Cardenas publicou o seguinte comunicado: «Consciente das responsabilidades de governo e desejoso de evitar o regresso aos lamentaveis precedentes fornecidos pela historia das nossas sangrentas lutas internas, durante as quais em nenhuma conta se tinham as vidas humanas, entendi que as circunstancias reclamavam, como medida de salvação publica, a imediata expulsão do general Plutarco Elias Calles, Luiz Mosones, Luis Leon e Belchior Ortegas. O governo desde ha meses que vigiava as manobras destinadas a provocar um estado permanente de alarme e desagregação social.

O governo não interveio enquanto essas manobras se limitavam a uma campanha difamatoria no estrangeiro contra os membros do governo. A situação atingiu porém um tal grau que o governo entendeu necessario adoptar com urgencia medidas para evitar perturbações de maior amplitude, que ameaçavam quebrar a unidade nacional e pôr em perigo as conquistas obtidas com tanto sacrificio». —(Havas).

Luta entre comunistas e a força publica

VERA CRUZ, (Mexico), 11.—Na vila de San Juan os elementos comunistas desenvolvem uma grande actividade. Distribuem profusamente folhetos de propaganda subversiva e incitam o povo a revoltar-se contra os poderes constituidos.

Esta manhã um numeroso grupo de comunistas travou um violento tiroteio com a força publica, resultando do combate varios mortos e feridos. — (United Press).

DOENÇAS CHRONICAS OU AGUDAS

Resultados surpreendentes pela FISIOTERAPIA.
Consultorio Fisioterapico.
Direcção clinica dos medicos:
Dr. Carmo Santos.
Dr. Salazar Carreira.

Travessa do Cidadão João Gonçalves n.º 20, 2.º (ao Intendente)

TELEFONE 4 3807

Massagem, (massagista sueco), Diatermia, Raios Ultravioletas, vermelhos e infravermelhos, Dietetica, Depuração, Gimnastica medica e duches.

Loja

BANHEIRAS

A pronto e a prestações, **aos melhores preços.**
«Loja Sol»-R. da Assunção, 82
Lisboa - Telef. 27411

O LANÇAMENTO Á AGUA

do ultimo barco de guerra construido no Arsenal

Tudo se prepara para que no proximo mês de maio, possivelmente no dia 28, seja lançado á agua, com toda a solenidade, o aviso de 2.ª classe em construção no Arsenal da Marinha, que primitivamente se chamou «Infante D. Henrique» e cujo nome não está ainda designado.

O navio vai para a agua bastante adiantado, interior e exteriormente, com mastreação, chaminé, plataformas para artelharia, etc.

O chefe do Estado será convidado pelo ministro da Marinha, a presidir á cerimonia.

Este navio é, certamente, o ultimo construido neste Arsenal, sendo logico que as novas construções se façam já no do Alfeite.

Ataque de contrabandistas

Proximo de Barcelona foi morto um carabineiro, ficando três feridos

BARCELONA, 11.—Informam de Séo de Urgel que proximo desta cidade um grupo de contrabandistas travou um violento combate com uma força de carabineiros, ficando morto um destes. Outros três receberam ferimentos graves. — (United Press).

Morte dum ministro da Colombia

BOGOTA', 11.—O ministro da Industria da Colombia afogou-se quando tomava banho no rio Magdalena.

A noticia da morte daquele eminente politico causou geral consternação em todo o país, onde ele era muito conhecido e estimado pela firmeza e rectidão do seu caracter.—(United Press).

Um almoço aos filhos

dos operarios do Arsenal da Marinha

O ministro da Marinha oferece amanhã um almoço a quinhentas crianças filhas de operarios do Arsenal da Marinha.

A refeição, que será servida naquele estabelecimento, começará ás 11 e 30.

O sr. comandante Cotins de Bettencourt deseja assim comemorar a Pascoa com os filhos daqueles que dão a sua actividade ao maior estabelecimento fabril do seu ministerio.

O HEMORROIDAL

E' uma doença muito incomoda. Dores ardentes, particularmente ao evacuar, tornam a vida um martirio. As hemorragias, que muitas vezes estão ligadas ás hemorroidas, enfraquecem e podem até provocar anemias. Alem disso ha o perigo de padecimentos gerais motivados pelas hemorroidas, sendo por este facto muito importante não descuidar o seu tratamento. E' relativamente facil combater o mal, aplicando a pomada anti-hemorroidal ALMORSAN a qual, pela sua composição é de um efeito rapido e seguro. ALMORSAN é um produto elaborado por um dos maiores e mais conhecidos laboratorios alemães, cujos produtos gosam de uma fama mundial. Adquira, pois, ainda hoje uma bisnaga de ALMORSAN, aplicando-o durante algum tempo, de manhã o á noite. Não tardara que o efeito de ALMORSAN produza, dentro em breve, um alivio benefico. O prurido e as dores desaparecem, as hemorragias e a inflamação param, e as hemorroidas retrocedem.

PRESENTES DA PASCOA

que disfarçavam bombas

WILKESBARRE, (Pensylvania), 11. —Causados pela explosão de bombas enviadas como encomendas postais, á laia de presentes da Pascoa, houve um morto e cinco feridos. O presbiterio do padre, que desempenhou o papel de medianeiro na recente greve mineira, foi incendiado pelos terroristas.

A Policia apreendeu numerosos volumes nos Correios, que eram endereçados aos juizes e altos funcionarios. A residencia do governador e de diversos funcionarios está guardada pela Policia. Esta prendeu seis individuos.—(Havas).

OS ACTOS DE SABOTAGEM

na armada britanica

LONDRES, 11.—A bordo do submarino «I-54», em reparação no porto de Devonport, deu-se um novo caso de sabotagem.—(Havas).

LONDRES, 11.—O Almirante britanico anunciou que ordenara um rigoroso inquerito, a fim de se apurarem responsabilidades, no novo caso de sabotagem praticado a bordo do submarino «I-54».—(United Press).

A VIAGEM DO "HINDENBURG"

BERLIM, 11.—A embaixada da Alemanha em Paris recebeu instruções para, em nome do governo do Reich e em especial no do ministro da Aeronautica, agradecer ao governo francês todo o auxilio prestado ao dirigivel «Hindenburg», durante a sua viagem através do territorio francês. — (H.).

A PASCOA EM LONDRES

LONDRES, 11. — Devido ás férias da Pascoa, muitos milhares de pessoas partiram ontem de Londres para o campo. Varios aviões partiram do aerodromo de Croydon para o continente. — (Havas).

NO EXTREMO ORIENTE

Incidentes na fronteira manchu

MOSCOVO, 11.—Stomoniakov recebeu o embaixador do Japão junto de quem protestou por motivo da nova penetração em territorio sovietico, na região de Grodlkovo, dum grupo de homens armados vindos da Manchuria que fizeram fogo sobre os guardas sovieticos. Em resposta o representante niponico lavrou o seu protesto pelo mesmo incidente, declarando que, segundo as suas informações, o caso se teria produzido na Manchuria, tendo sido os tiros disparados sem motivo pelos guardas sovieticos da fronteira contra os soldados japoneses, três dos quais morreram.—(Havas).

O governo japonês acupa-se da situação

TOQUIO, 11.—Informa a Domei: Reuniu-se hoje o Conselho de ministros. Arita fez uma longa exposição sobre a atitude do governo de Nanquim perante o pacto de auxilio mutuo assinado entre a Russia e a Mongolia Exterior, informando ao mesmo tempo os seus colegas acêrca do novo incidente ocorrido em Sulfeho, na fronteira oriental da Manchuria.—(Havas).

A MORTE DE VON HOESCH

LONDRES, 11.—Interrogado sobre o falecimento de Von Hoesch, o principe Smary, conselheiro da embaixada alemã, declarou que aquele diplomata sofria desde ha anos de perturbações cardiacas, das quais não fazia caso.—(Havas).

DINHEIRO E SAUDE...

Se V.ª Ex.ª frequenta restaurantes, não hesite; preferindo Café Restaurante Suisso e **«Regina»** terá sempre a certeza de ser bem servido, e por modicos preços. Almoços, Jantares e por Lista. Serviço especial para banquetes em salas independentes. Telefones—2 2039 e 2 7817.

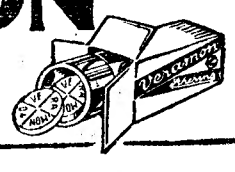
CONFEITARIA NACIONAL
BALTAZAR ROIZ CASTANHEIRO SUC., LDA.
Fundada em 1829 - mais de 106 anos de bom credito
AMENDOA FRANCEZA E NACIONAL
Muito macia
Completo sortimento de cartonagens. Especialidade em folares
RUA DA BETESGA, 59 a 65 — Telefone 24470

Dôres próprias das senhoras

Pela regularidade com que costumam repetir-se tais dôres é de importância decisiva para a saúde acalmá-las com um remédio que seja inócuo, mesmo para a constituição delicada da mulher. Tomai Veramon, com êle se resolveu o problema de eliminar as dôres sem prejudicar o organismo.

VERAMON

Embalagens originais: tubos de 10 e 20 compr.



Dr. Cabral Sacadura
Antigo interno de Cirurgia dos Hospitais Civis, chefe de clinica obstetica da maternidade dr. Alfredo da Costa — Doenças das Senhoras e Partos — Operações Consultorio Av. da Liberdade, 245-1.º Tel. 48969 — Consultas as 18 horas — R.ª Av. Elias Garcia, 40-1.º, Tel. 46640

ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa.— CINTRA

ASSISTENCIA INFANTIL

O 5.º aniversario

do Posto de Puericultura do Lumiar

O Posto de Puericultura do Lumiar da Junta Geral do Distrito comemora hoje o quinto aniversario da sua fundação. Fê-lo com uma boa acção, distribuindo enxovais a 100 crianças inscritas naquele posto.

A festa de hoje foi possivel, graças ao auxilio monetario fornecido pelas Juntas de Freguesia do Campo Grande, Ameixoeira, Carnide, Lumiar e S. Sebastião da Pedreira.

Assistiram a esta tocante cerimonia— que encheu de alegria este posto de puericultura— os srs. major Pedroso e Vitor Torres, respectivamente presidente e vogal da Junta Geral, dr. Rodolfo Xavier da Silva, director de todos os serviços de puericultura e clinicos daquele organismo e grande animador destas iniciativas, e todo o pessoal dos postos tendo á frente os respectivos clinicos.

A distribuição dos enxovais começou ás 15 e 30, sendo o acto publico.

Tanto o Posto como o Jardim infantil foram visitados pelas entidades oficiais e pelo publico, os quais elogiaram vivamente a ordem e higiene verificados naquelas dependencias da Junta Geral do Distrito.

Enxovais a crianças pobres

Como estava anunciado fez-se hoje de tarde, no Chalet das Canas, no Campo 28 de Maio, no Jardim da Estrela e em frente da Administração do Cemiterio Oriental, uma distribuição de enxovais aos filhos dos operarios que trabalham na 5.ª Repartição da Camara Municipal (Jardins e Cemiterios).

DE LUTO

Fernando Reis

Faleceu hoje o sr. Fernando Reis, funcionario superior da Inspecção do Comercio Bancario e escritor e jornalista de qualidades muito raras.

Colaborador de «O Mundo» nos tempos agitados da propaganda republicana, Fernando Reis, que foi amigo e companheiro de Mayer Garção e de outros vultos grandes da Imprensa do seu tempo, escreveu, com o primeiro daqueles jornalistas, «Os Vermelhos» e «Caminho do sol», respectivamente em 1899 e 1900, panfletos de critica que tiveram exito retumbante.

Tentou tambem o romance com proficiencia notavel, tendo publicado *A Cidade Nova* que o afirmou como literato de faculdades apreciaveis.

Com o dr. Joaquim Manso, dr. João de Barros e Mayer Garção fundou a *Revista Nova*.

Filho de um considerado proprietario e negociante de Africa, Fernando Reis dedicou-se com paixão ao estudo dos problemas coloniais em que afirmou excepcional cultura, não tendo conta os artigos, todos eles reveladores de seguro conhecimento de causa, que publicou em jornais e revistas da capital.

O seu funeral realiza-se amanhã, ás 14 horas, da rua Vieira Lusitano, 12, 1.º, D., para o cemiterio de Benfica.

As nossas condolencias á sr.ª D. Amelia Reis, sua esposa, e a toda a familia enlutada.

AS OPERAÇÕES NA ETIOPIA

Acentua-se bastante a desagregação

do imperio abissinio

ROMA, 11.—Comunicam de Asmara á Stefani que a desagregação militar e politica do imperio etiope se agrava de dia para dia. As populações recusam-se a responder ás novas proclamações para a mobilização geral lançadas em nome do Negus, que diversos dignitarios eclesiasticos consideram inoportunas. A autoridade imperial— diz o informador—é nula em numerosas provincias do norte e do sul. Os soldados etiopes, que debandaram depois das batalhas de Enderta, Tembien, Chire e lago Achangi, regressam ás suas aldeias e dão pormenores sob a derrota imperial. As populações procuram aproveitar-se da situação para se submeter aos «chouans».

Em Godjam continua a revolta. A provincia de Ghemira está revoltada sob o comando do «dedjaz» Taie, directo descendente do primeiro Negus Choa, pretendente legitimo ao trono. Os bandos de Taie atacaram recentemente e bateram as tropas de Ghetachu, nas faldas do Monte Berracho. As populações do norte da Etiopia, colocam-se sob a protecção das autoridades italianas e oferecem-se para marchar contra os «chouans», a quem detestam. Além disso está latente a insurreição na Etiopia meridional.

Os acebo-gallas e raia-gallas declararam guerra a Addis-Abeba. Os europeus da capital estão seriamente alarmados com a xenofobia de certos elementos. O mesmo sucede com os de Dire-Daue, que receiam a hostilidade do chefe Lodj Tafara, filho do «rás» Gabre Mariam.

Oitenta enfermeiros dos 150 que a Gran Bretanha recrutou em Kenya e na Somalia inglesa chegaram a Djibuti. Estes enfermeiros negros declararam aos jornalistas que abandonaram a Etiopia, «porque é impossivel viver entre os abexins». Os mesmos enfermeiros—diz a Stefani—foram unanimes em declarar que durante as incursões aereas italianas os soldados e oficiais «chouans» se refugiaram nas barracas da Cruz Vermelha, donde fizeram fogo sobre os aparelhos italianos. Os enfermeiros partiram de Quoram recentemente e declararam unanimemente que as tropas etiopes retiraram em completa debandada.—(Havas).

Proximo de Dessié, o Negus escapou da morte por milagre

ASMARA, 11.—Por noticias aqui recebidas do Quartel General italiano na frente de batalha, sabe-se que o imperador da Etiopia escapou milagrosamente de ser morto, durante os recentes e encarniçados combates que as tribus rebeldes de Acubu e Galla travaram com a Guarda imperial, nas cercanias de Dessié.—(United Press).

A fuga do imperador depois da derrota do lago Achangi

ASMARA, 11.—(Dum enviado especial da Havas).—Conhecem-se pelos indigenas os seguintes pormenores sobre a fuga do Negus, depois da derrota do lago Achangi: No dia 3 do corrente achava-se em Addi-Ota. Partiu para Quoram, onde chegou no dia 4, de manhã. Depois de duas horas de repouso partiu, montado numa mula, para o sul, escoltado por cêrca de cem soldados. Passou a noite de 4 para 5 nos contra-fortes de Uom Berta. De manhã chegou perto de Maraua, onde passou a noite, partindo no dia seguinte. A noticia da derrota do Negus espalhou-se com uma rapidez enorme.—(Havas).

400 etiopes mortos

ASMARA, 11.—(Dum enviado especial da Havas).—As guerrilhas de Azebu-Galla continuam a perseguir os restos do exercito imperial. Nos recontros de anteontem fizeram quatrocentos mortos.—(Havas).

A POLITICA ESPANHOLA

Não será preciso "quorum"

para as eleições dos delegados

MADRID, 11.—O governo submeterá hoje á Delegação Permanente das Côrtes um decreto em que se declara que não é preciso quorum para as eleições dos delegados que devem tomar parte na eleição do presidente da Republica. O mesmo decreto determina que o Tribunal de Garantias Constitucionais examinará a validade dos mandatos.—(Havas).

Novos altos funcionarios

MADRID, 11.—Arturo Jimenez Fernandez foi nomeado director da Saude Publica, e Arturo Fernandes Nogueras director da Assistencia Publica.—(H.).

Em Cadiz, comunistas e fascistas bateram-se a tiro

CADIZ, 11.—Esta madrugada grupos de comunistas e fascistas encontraram-se num estabelecimento de bebidas, desta cidade, e após uma troca de palavras violentas puxaram das suas pistolas e agrediram-se a tiro. Houve um morto e varios feridos.—(United Press).

A greve dos metalurgicos

BARCELONA, 11.—O conselheiro do Trabalho declarou hoje que terminou já a sua missão, no que respeita ao conflito metalurgico, em consequencia de ter sido aceite pelos patrões e operarios o convenio por ele apresentado para a solução do conflito. Acrescentou que tudo o mais que se prenda com a questão já não será com ele, pois se trata de um caso de ordem publica.—(United Press).

Prisão dum paroco

MADRID, 11.—Na vizinha vila de Arganda foi preso o paroco, que é acusado de, na companhia de outros individuos, ter lançado um petardo contra a Casa do Povo local e feito varios tiros de pistola para as janelas e portas da séde do mesmo organismo.—(United Press).

Senhora processada

MADRID, 11.—O tribunal processou Dolores Primo de Rivera, prima do «leader» fascista José Antonio Primo de Rivera, por ela, no julgamento dos implicados no atentado contra o catedratico Jimenez Asua, ter insultado os juizes, ao conhecer a sentença.—(United Press).

REALIZOU-SE EM MADRID

o funeral do poeta Villaespesa

MADRID, 11. — Com grande concorrencia, realizou-se hoje, para o cemiterio de San Justo, o funeral do grande poeta espanhol Francisco Villaespesa. A urna foi colocada no Mausoleu dos Artistas. — (United Press).

Aniversario da Republica espanhola

O sr. D. Mariano Amoedo y Galarruendi, encarregado de Negocios de Espanha, receberá no Palacio da Embaixada todos os membros da colonia que o desejem cumprimentar, ás 12 horas da proxima terça-feira, 14, data da comemoração do 5.º aniversario da proclamação da Republica espanhola.

NA COSTA DE INGLATERRA

paira grande temporal

LONDRES, 11.—Uma grande tempestade de neve, acompanhada de forte vendaval, cai sobre toda a costa inglesa. Quando o avião que transportava Eden de Paris para Londres atravessava o canal da Mancha, um outro aparelho da companhia inglesa «Diene», que se dirigia para o Bourget, foi atingido por um raio que lhe inutilizou o posto de T. S. F. O piloto foi obrigado a aterrar pouco depois, num ponto da costa francesa.—(Havas).

J. N. Cunha, L.da
Joalheiros 197-R. AUREA-201 Tel 20730
JOIAS — PRATAS
Antes de comprarem vejam o nosso sortido

ARCADIA
HOJE
Jantar-Concerto
com programa especial organizado pela orquestra
ALMEIDA CRUZ
AMANHÃ, DOMINGO
Jantar da Pascoa
com ementa especial a Esc. 15$00
(entrada incluida)
VARIEDADES
2 — ORQUESTRAS — 2

São Luiz
FINALMENTE!
A ALEGRE DIVORCIADA
com os prodigiosos bailarinos
FRED ASTAIRE e GINGER ROGERS!

Automoveis Peugeot
O 402"
o carro de maior sucesso no Salão de Paris de 1935
MODELOS 201-301-402
ELEGANTES MUITO ECONOMICOS CONFORTAVEIS
Em Exposição: OREY ANTUNES & C.ª, LTD. Praça Duque Terceira, n.º 4 — LISBOA
AGENCIA OREY ANTUNES (PORTO) Avenida dos Aliados, 59-69 — PORTO

TAUROMAQUIA

Amanhã, ás 16 horas, seis touros espanhois para Joselito Sanchez Mejias e Juanito Belmonte e dois para J. Casimiro

Principia ás 16 horas a corrida de amanhã, no Campo Pequeno. Ha dois touros portugueses para J. Casimiro Junior e seis de casta espanhola, cruza *Conde de La Côrte*, para lide espanhola pelos jovens *espadas* Joselito Sanchez Mejias e Juanito Belmonte. Ha um grupo de forcados, o de Edmundo de Oliveira, para os touros de J. Casimiro.

O detalhe é o seguinte: 1.º, para J. Casimiro; 2.º, para Sanchez Mejias e *cuadrilla;* 3.º, para Belmonte e *cuadrilla;* 4.º, para J. Casimiro; intervalo; 5.º, 6.º, 7.º e 8.º, alternadamente para Mejias e Belmonte e *cuadrillas.*

Ha venda de bilhetes hoje até ás 20 horas, nos Restauradores, na tabacaria do Avenida Café (Casa dos Mariscos). Amanhã, desde manhã, no mesmo local e nas bilheteiras da praça.

Touros em Sevilha

Eduardo Pagés, o famoso empresario que hoje deve chegar a Lisboa para amanhã ver tourear a juvenil parelha Belmonte-Mejias, organizou em Sevilha, uma das muitas praças que explora, as seguintes combinações: dia 12, domingo de Pascoa, seis novilhos de Clairac para Torerito de Triana, Pascual Marquez e Andaluz; dia 14, novilhos de Ramon Ortega para Diego de Los Reys, Pascual Marquez e Torerito de Triana; dia 18, primeiro de feira, touros de D. Carmen de Federico para Marcial Lalanda, Domingo Ortega e Manolo Bienvenida; dia 19, touros de Parladé para Domingo Ortega, Gitanillo de Triana e outro; dia 20, touros de Guadalest para Manolo Bienvenida, Ortega e outro; dia 21, novilhos de Juan Belmonte para Diego de Los Reys, Torerito de Triana, Pascual Marquez e estreia de Gallito, sobrinho do grande toureiro do mesmo nome e filho do bandarilheiro Cuco.

Belmonte-Mejias no «Sector 1»

O Grupo «Sector 1» recebeu esta noite na sua sede a juvenil parelha Belmonte-Mejias que amanhã toureia no Campo Pequeno.

DE LUTO

Dr. João Lopes Garcia Reis

Na sua casa da rua Castilho, 2, 2.º, faleceu o sr. dr. João Lopes Garcia Reis, estimado advogado e proprietario no Algarve, onde a sua morte será muito sentida. O funeral realiza-se amanhã, domingo, ás 11 horas.

Desafio amigavel

No campo do Restelo, realiza-se amanhã, ás 9 horas, um encontro de *football* entre socios do Club Nacional de Natação.

Após o desafio, realiza-se um almôço de confraternização.

Feira de Paris

16 - MAIO A 2 - JUNHO

A mais importante do mundo. Ide vêr as ultimas novidades produzidas em 32 Países por 8.000 expositores. Visitar Paris em Maio é crear as mais saudosas recordações. Festas especiais. Dirigi-vos já ao «Turismo Portugal, L.da». R. S. Nicoau, 82—Lisboa. Tel. 2 8402; todas as facilidades e pagamento em prestações.

CODIGO DA ESTRADA

Foi hoje posto á venda a 2.ª edição do «Codigo da Estrada», editado por «O Volante», com toda a legislação de viação automovel e Camionagem, circulação no estrangeiro e passagem de fronteiras, constituição do Gremio dos Camionistas, normas, etc. E' um volume portatil de 400 paginas. Preço, 10 escudos.

Pedido á C. do Lavra, 6—Lisboa.

RESTAURANTE "CHIC"

Almoços e jantares a 10 escudos.

DOMINGO DE PASCOA: Jantar de festa ao mesmo preço.

CHA LI-CUNGO

Qualidade extra fina

Este chá é muito apreciado pelo seu finissimo aroma e delicioso paladar.

A' venda nos bons estabelecimentos de todo Paiz.

COMPANHIA DA ZAMBEZIA

TEMAS DE AVIAÇÃO

Uma base aero-naval subterranea, cêrca de Lisboa

Uma destas noites tive um sonho de tal modo curioso, que resolvi não fazer o que costumo, sempre que me acontece sonhar: guardar para mim só, o conhecimento dos caminhos, por onde o espirito se embrenhou, enquanto o corpo permanecia em repouso. Não! Desta vez, deliberei fazer um relato escrito e dá-lo a conhecer aos compatriotas, que tiverem a coragem de me lêr. A quem me preguntar, porque tive o mau gosto de fazer esta excepção, quando poderia muito bem conservar em recato e intangivel a colecção misteriosa dos meus sonhos, elucidarei que sou supersticioso e vi neste meu sonho, a par das semelhanças biblicas que contém e da essencia profetica a que rescende, um aviso ponderado da Providencia. A quem, no final, declarar não lhe interessarem os meus sonhos, objectarei que, depois de chegar á sexta palavra deste escrito, não ha razão para ter prosseguido na leitura.

Para fazer uma idéa, tanto quanto possivel exacta, dessa visão do meu espirito, imagine-se um grande lençol de agua, duma milha de largo e de um comprimento a perder de vista. A limitar pelo Sul essa pista liquida, na extensão de umas quatro milhas, varios montes de notavel elevação e corte abrupto. Foi este o quadro, que se me deparou no inicio do meu sonho. Os montes, julgava conhecê-los; parecia-me tê-los visto algures. Porém, atentando melhor, comecei a notar qualquer coisa, de cuja existencia até aí não tinha sequer suspeitado. Fui-me aproximando—durante os sonhos os transportes são faceis, rapidos e baratos—até que, a poucas centenas de metros distingui, claramente, no sopé de um dos montes, doze aberturas em abobada. Entrei. O piso, em declive suave, ia morrer no seio esverdeado das aguas. Deveriam inundá-lo, estou certo, numa extensão de poucos metros para lá da entrada, em ocasião das grandes marés de sizigias. Dentro, na junção de duas abobadas consecutivas, viam-se de espaço a espaço, como unica divisoria, elegantes colunas de solida construção, as quais, amigavelmente, passavam umas ás outras, os seus braços arqueados em forma de asa de cesto. Doze pares de *rails* corriam em formação correcta, unindo-se mais e mais, até desaparecerem sob as aguas. Havia luz a jorros. Começaram a aparecer em grande azafama marujos, sargentos, oficiais de marinha de asas bordadas no peito e aviadores enfarpelados para o vôo. Consegui lêr a fita do boné dum dos marujos, que dizia: *Base Aero Naval de Lisboa.*

Ninguem reparava na minha pessoa, o que me causou uma certa estranhesa. Tive mesmo algumas vezes que me desviar, para não ser atropelado, razão por que me convenci encontrar-me num estado fisico especial, que me tornava invisivel. Devido a este facto, pude percorrer todas as dependencias, com um á-vontade sómente limitado pelo receio de não ter sido conjuntamente tornado imaterial, e poder ser molestado. Apesar desta preocupação consegui vêr tudo e entrar na posse de todos os segredos. Não garanto uma absoluta exactidão, quanto ao numero de pavimentos e á localização das varias dependencias, mas tenho a impressão de que, salvo pequenas diferenças, não me afastarei muito da verdade, ao descrever quanto me foi dado observar.

No pavimento de entrada, a poucos metros acima do nivel da agua, ficavam as instalações para oficiais e sargentos, em alojamentos proprios, e para os marujos numa caserna de boa cubagem. A maneira como tudo estava disposto, deixou-me a impressão de que, apesar do sistema de ventilação ser perfeitissimo, pouco uso era dado, em tempo de paz, á caserna e alojamentos (serviam mais, aquela, para arrumação das macas e mochilas da guarnição, e estes, para guardar as fardas, livros e demais objectos de uso corrente, do pessoal a quem estavam distribuidos). Esta noção foi ainda reforçada, pelo facto de ter visto, poucos metros depois da entrada, aonde o ar era bastante mais respiravel, uma serie de argolas, que me pareceram servir para a suspensão das macas das praças. Encravado na parede da abobada mais a ocidente, um quarto bastante confortavel, com janela sobre a agua, que devia ser utilizado alternadamente por *oficiais de serviço.* Diametralmente oposta a este quarto do oficial de dia, isto é, cavada na parede da abobada mais oriental, ficava a enfermaria—paredes meias com a farmacia. Todo o restante espaço deste pavimento, á excepção duma pequena zona aonde estava instalada a parte da recepção da T. S. F., formava o hangar, com um magnifico recheio, constituido pelos mais modernos aparelhos: hidro-aviões multi-motores de coque para grande bombardeamento e exploração longinqua; torpedeiros; de caça com flutuadores semi-escamoteaveis; aviões torpedeiros, de estanqueidade perfeita para permitir a sua futuabilidade, no caso de *panne* ou avaria em combate; finalmente, aviões de caça, tambem estanques, de trem de aterragem escamoteavel. No pavimento imediatamente inferior ficavam as oficinas, a central electrica, a casa dos transmissores da T. S. F., o paiol de sobrecelentes; mais em baixo o paiol de munições e os depositos de combustivel. Secretarias e repartições, não as vi. A comunicação entre os varios pavimentos, era garantida por uma grande quantidade de elevadores, alimentados aos grupos, por circuitos electricos independentes.

O cimo do monte apresentava o aspecto de um perfeito planalto, pois tinha sido terraplenado e servia de pista aos aviões de rodas. A comunicação entre a pista terrestre e os hangares era feita por meio de nove potentes elevadores sem fim (assim chamados, por serem as plataformas transportadoras carriladas horisontalmente depois da ascensão, e descidas por outra abertura).

Soara o sinal de alarme. Toda a gente afivelara a sua mascara anti-gás. O nosso serviço de vigilancia havia informado da rapida aproximação de numerosas esquadrilhas de bombardeamento. Uma poderosa esquadra inimiga estacionava a dez milhas por oeste de Cabo Raso, preparando-se para largar os seus aviões de caça, de modo a secundar e favorecer a acção dos de bombardeamento, enviados de terra — a de procurar destruir, neste primeiro *raid*, todos os aerodromos portugueses. Afinal, sem o saber, ia assistir a uma declaração de guerra feita á maneira moderna.

Os aviões inimigos deviam tardar poucos minutos a iniciar a sua missão, a um tempo de destruição e anunciadora. Uma assombrosa actividade teve lugar. Imediatamente começaram subindo nos elevadores, já com os motores em marcha, guarnecidos e armados, os aviões torpedeiros e de caça. Ao chegarem ao cimo, as protecções de aço de alta resistencia que os cobriam, giravam solidariamente com as plataformas transportadoras—como se todo este conjunto fosse a torre de um couraçado—e lançavam-se na descolagem, já de face ao vento. Entretanto, parte dos grandes hidros de bombardeamento, assentes em carros proprios, deslisavam pelos *rails*, arrastados pela força propulsadora dos seus helices, até á agua, aonde se moviam logo que os carros se afundavam o suficiente para lhes permitir a flutuabilidade.

Não soube a maneira como estas forças se agruparam no ar e qual a sua distribuição pelos objectivos em vista, nem como se desenrolou a acção contra os navios. Só me lembro que, apesar do intenso fogo das baterias anti-aereas encarregadas da defesa da base e do desgaste produzido pelos nossos aviões de caça, a pista terrestre ficou completamente inutilizada, o que ocasionou a capotagem violenta de alguns dos nossos aviões que ainda tentaram servir-se dela para aterrarem.

Voltara de novo o silencio. A pista aquatica, ligeiramente enrugada por uma curta ondulação que o vento levantara e mantinha, nem vestigios sequer conservava da agitação produzida pelo rebentar das bombas, que momentos antes haviam atirado aos ceus, furiosamente, grossas gerbes de agua espumante. Não obstante as enormes perdas sofridas, os objectivos dos aviões inimigos, tinham sido conseguidos. Segundo informações da Direcção das Comunicações todos os nossos aerodromos militares tinham ficado arrazados: hangares destruidos, pistas esburacadas e revolvidas, depositos de combustivel e paiois de munições incendiados, baterias anti-aereas arrancadas. Os aviões do Exercito, que escaparam do combate, tiveram sorte identica aos da Marinha; ou capotaram ou aterraram em campos de fortuna, onde não puderam ser reabastecidos e municiados, e donde a maior parte não pôde descolar. Entretanto, com vestigios claros e iniludiveis da acção em que se tinham empenhado, amararam com facilidade e entraram sôbre os carros de transporte, parte dos hidros multi-motores de bombardeamento que eu vira sair. Os restantes tinham-se perdido.

De novo a azafama se tornou enorme. Era necessario entravar a acção da esquadra que se aproximava para bombardear Lisboa. Uma segunda investida por parte de outro nucleo de forças aereas inimigas, que vinha agora, mais á vontade, destruir as linhas de comunicações e os centros fabris importantes, lançar a ruina e a morte sobre a nossa capital, tinha que ser evitada. As ordens recebidas frisavam o facto de só se contar com as forças aereas da *Base Aero-Naval de Lisboa*, a unica que ainda mantinha intactas as suas munições, combustivel e a maior parte dos seus aparelhos, e dispunha de uma pista permanentemente utilisavel. Começaram a sair, pelas enormes bocarras das abobadas, os hidros de bombardeamento, de caça e de torpedeamento...

* * *

Acordei mal disposto. Chegaram-me ainda aos ouvidos as ultimas notas do toque da alvorada. Estava de serviço no Centro de Aviação Naval do Bom Sucesso. Ainda sob a impressão do que sonhara verifiquei que tinha patente aos meus olhos o objecto do meu sonho: a mesma pista liquida e ilimitada, os mesmos montes. Eram os que se estendem da Trafaria a Cacilhas; a pista era formada pelas aguas do Tejo.

Apesar de bem acordado, o espirito, rebelde á minha vontade, monologava: «Mas afinal, tudo o que te mostrei em sonhos podia tornar-se realidade, se em Portugal não existisse uma descrença inacta pelo progresso extra-rotineiro, se não houvesse uma prévia desconfiança quanto á utilidade das criações da ciencia revolucionaria. Os portugueses só compreendem e aceitam o progresso carrilado, pelo aperfeiçoamento cauteloso das formulas anteriormente adoptadas».

Senti dentro de mim, fervendo, o orgulho da minha nacionalidade. Quiz insurgir-me, clamar a injustiça das palavras proferidas, mas senti-me dominado e o espirito continuou, em tom cada vez mais aspero, cada vez mais exaltado: — «Não te faças de novas! Acaso nunca ouviste, a proposito de invenções ou descobertas, em medicina, aviação ou T. S. F., a frase consagrada *Isso são coisas dos jornais*, com que o povo português acolhe essas noticias? E o certo é que só passados muitos anos, quando essas criações já entraram nos dominios da pratica, mais ainda, quando já outros paises estão explorando comercialmente os inventos, aplicando os beneficios das descobertas, é que nós — o meu espirito falava na primeira pessoa do plural, parece que, por tambem se considerar português — pachorrenta e desconfiadamente começamos a trilhar o caminho experimental. No que respeita a defesa nacional, caminhamos sempre na retaguarda, mas bastante distanciados dos que enfileiraram em penultimo...».

* * *

Fui fraco — forçoso é, reconhecê-lo. Deixei-me convencer e hoje, já com o espirito subjugado, sou eu quem afirma, abstraindo dum modo absoluto das possibilidades financeiras e tecnicas do nosso país, encarando o problema unicamente pelo lado da perfeição, quanto a segurança e invulnerabilidade dos nossos principais orgãos de defesa, que, a nossa futura *Base Aero-Naval de Lisboa*, mais modesta e menos fantasiosa, deveria ser construida nos moldes da que me foi revelada em sonhos.

BERNARDINO NOGUEIRA

2.º tenente de Marinha — piloto aviador

Novidade de Literatura Médica

O TRATAMENTO DAS ULCERAS DO ESTOMAGO E DO DUODENO

pelo **DR. EVARISTO FRANCO**

1 vol. de 300 pág. **A' venda em todas as livrarias**

MOBILIAS

V. Ex.ª deseja o seu lar mobilado com arte, conforto, economia e ainda com FACILIDADES DE PAGAMENTO? Visite os

R. 20 de Abril, 162 a 170 — Tel. 40533 **Estabelecimentos MATEUS**

PUBLICAÇÕES

«Radio-Semanal»

O numero da Pascoa, hoje posto á venda, de *Radio Semanal*, o popular semanario dos radiofilos portugueses, apresenta de tudo o que, á margem da radiofonia nacional e estrangeira, possa interessar os leitores.

Além de uma fantasia inspirada na celebre valsa de Strauss, *O Danubio Azul*, publica a primeira das palestras de monsenhor Fino de Beja sôbre Leonardo Coimbra, um artigo sôbre a urgente necessidade dos barcos de pesca serem dotados com receptores de T. S. F., a popular secção *Todas as ondas*, uma cronica sôbre os *Aldrabofonos*, muitos e variados artigos e, como de costume os programas para as emissoras internacionais em qualquer comprimento de onda.

«O Papagaio»

Com o numero 52, agora posto á venda, termina o primeiro ano de existencia de «O Papagaio», notável publicação que hoje nenhuma criança dispensa.

Noticia-se neste numero a realização de três grandiosas festas comemorativas do primeiro aniversario da revista: em Coimbra, no dia 16, no Cinema Tivoli; no Porto, no dia 17, no Cinema Olimpia; e, finalmente, em Lisboa, no Politeama, no dia 18.

«Fémina»

Saiu hoje mais um numero do jornal ilustrado de mulher, dirigido pela sr.ª D. Helena de Aragão e saído das oficinas Bertrand.

Como os anteriores, o n.º 126 da *Fémina* contém algumas cronicas muito interessantes e artigos da especialidade muito do agrado das senhoras portuguesas.

Hoje: Primeiras representações NO COLISEU de "O FIM DO MUNDO". Duas sessões, com Vanise Meireles e Carmencita Aubert. A "matiné" da Pascoa, amanhã

A noite de hoje tem que ser de alegria e, para isso, está indicado que se reunam no Coliseu todos que a queiram sentir. Porque se realizam ali as primeiras representações da fantasia «O Fim do Mundo». Duas sessões, ás 20 e 30 e ás 22 e 45.

Novos numeros e novas interpretações. Quere dizer: um espectaculo cheio de surprezas e deslumbramentos. A nossa grande «vedeta» Vanise Meireles, esfusiante de graça e de animação, em numeros inéditos, curiosissimos. E, como nota gentil, delicadissima e de extremada arte, a consagrada «vedeta» de cinema Carmencita Aubert nos seus tangos e canções argentinas e espanholas, em que não tem rival. Todos os artistas exibindo novidades, soberbas criações, incluindo Octavio de Matos que pela primeira vez fará o «compére»: «O Prazer».

Amanhã, ás 15 e 30: a grandiosa «matineé» da Pascoa, com distribuição, a todas as crianças, de amendoas oferecidas pela acreditada Confeitaria Nacional. Entrada gratuita, até 10 anos, ás que se apresentem devidamente acompanhadas.

MUNDANISMO

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Berta Mauperrin Santos de Castelbranco, D. Gilda Jardim de Freitas Brandão de Melo, D. Maria Tereza Valejo Soares Mendes, D. Gerty Wolff Ferrão de Castelo Branco, D. Maria José Barbosa Gorjão Henriques, D. Vitoria Adelaide Maria de Sousa Martins Felo Braga, D. Ester Armanda Ramos de Valsassina, D. Maria Luiza Fernandes Costa e D. Maria Garrutti Malheiros.

CASAMENTOS

Realizou-se na paroquial de Santa Maria de Belem, o casamento da sr.ª D. Leonilde de Oliveira, gentil filha da sr.ª D. Maria Inacia de Oliveira e do sr. Diamantino de Oliveira, com o sr. Artur dos Santos Monteiro, filho da sr.ª D. Gregoria Monteiro e do sr. Marcelino Monteiro, servindo de madrinhas as sr.as D. Ester de Araujo Teixeira Franco e D. Jeronima Monteiro Castelão e de padrinhos os srs. Hermenegildo Neves Franco e Miguel Castelão.

Terminada a cerimonia foi servido na elegante residencia dos pais da noiva, um finissimo lanche da pastelaria «Versailles», recebendo os noivos um grande numero de artisticas prendas.

JANTAR DE GALA

No salão de restaurante de «A Garrett» e num agradavel ambiente de elegancia e distinção, realiza-se amanhã o tradicional jantar da Pascoa para o qual foi especialmente organizada uma excelente ementa.

Sabendo-se que é «A Garrett» o restaurante preferido pelas familias da nossa distinta sociedade, é de aconselhar que com antecedencia seja feito o pedido para a marcação de mesas a maioria das quais, segundo estamos informados, se encontram já reservadas.

Durante o jantar haverá concerto executado pela apreciada «Troupe Gounod».

PONTOS DE REUNIÃO

Palacio-Odéon

Assistencia elegante á estreia na quarta-feira passada do novo programa, que esta noite volta a exibir-se nos «cines» da empresa Alcantara:

Viscondessa de Olivã e filhas, D. Maria das Dores da Silva Monteiro, D. Isabel de Goyri, D. Alice da Fonseca de Sousa Rego, D. Maria Joana Rino Freis Mousinho de Albuquerque, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Ida dos Santos David e filhas, D. Nina de Andrade e filha, D. Maria da Soledade de Carvalho Bruges de Oliveira, D. Maria Sequeira Nunes de Tovar, D. Isaura de Castro Araujo de Santana, D. Maria Fernanda Moreira da Cruz Ferreira, D. Maria José da Silva Gomes e irmã, D. Emilia Ferreira, D. Gracinda dos Anjos de Castro Araujo, D. Maria Judite Mendes da Costa Novais, D. Sofia Casqueiro, D. Maria Eduarda Nunes Pinto, D. Maria Francisca de Castro e Silva, etc.

DOENTES

Na casa de Saude da Estrela foi operada com muito exito pelo habil cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves o sr. José dos Santos Moleiro.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«A Conspiradora».
Avenida—A's 21 e 30—«Volta ao mundo».
Apolo—A's 20 e 45 e 22 e 45—A revista «Ha Festa na Mouraria».
Variedades—A's 20 e 30 e 23—«O João Ninguem».
Coliseu dos Recreios—A's 20 e 30 e 22 e 45—«O Fim do Mundo».

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Odéon—A's 21 e 15.
Condes—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 0.
Capitolio—A's 21.
Palacio—A's 21 e 30.
Jardim Cinema—A's 21 e 15.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Rayol-Cine—A's 21 e 30.
Salão Ideal—Rua do Loreto.
Paris—A's 20 e 45.
Belem-Jardim—A's 21.

Clinica da Trindade

Com o conforto dos bons consultorios particulares, consultas e tratamentos de todas as especialidades por preços modicos especialmente destinados ás classes medias dos empregados e suas familias.

R. da Trindade, 17, 1.º (ao largo do Carmo). Tel. 2 4124. Chamadas de noite pelo telefone L.ª 277.

GREMIOS REGIONAIS

Foi transferido para 18 do corrente o baile que devia realizar-se amanhã no Gremio dos Açores.

No domingo haverá a habitual tarde açoreana.

—A comissão administrativa da Casa de Entre Douro e Minho deliberou festejar solenemente o aniversario daquela colectividade, tendo sido já convidados a falar em nome de cada distrito (Porto, Braga e Viana(três pessoas de maior representação de Entre Douro e Minho residentes em Lisboa.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Por iniciativa da direcção do Gremio Escolar Republicano Tomaz Cabreira realiza-se hoje ás 22 horas, na respectiva sede, rua Alves Correia, 179, 1.º, um baile dedicado aos socios e pessoas de suas familias.

—Hoje á noite realiza-se no sede da Associação «Luiz Braille» um baile que promete ser muito animado.

A entrada de socios far-se-á mediante a apresentação da cota do mês corrente.

—Amanhã realizam-se bailes na Casa de Pedrogão Grande e na Juventude de Galiza.

—Na Sociedade Filarmonica «Esperança e Harmonia» realiza-se hoje ás 21 e 30 horas um espectaculo para o qual foi organizado um programa muito interessante.

Exposição de livros espanhois

Na proxima segunda-feira, ás 17 horas, inaugura-se na rua do Ouro, 115, uma exposição de livros militares espanhois.

NA SALA DO RISCO

E' já esta noite, que, na Sala do Risco, se realiza, com o maior esplendor, arte e elegancia, a 1.ª Grande Festa da Imprensa, á qual se dignam assistir o sr. Presidente da Republica e sua Esposa, os membros do Governo e suas familias e Corpo Diplomatico.

Adelina Abranches, a gloriosa e querida actriz será a primeira figura do grupo de «floristas», que é constituido por algumas das mais lindas e jovens actrizes.

A apresentação dos artistas será feita, como já dissemos, pelo ilustre actor Erico Braga, que tambem dirigirá o «cotillon».

O baile com que se encerrará o brilhante festival será abrilhantado por duas das mais aplaudidas orquestras, regidas pelos distintos professores Lopes da Costa e Luiz Ceia.

A ceia está a cargo da conhecida casa Benard, que se prontificou a apresentar o seu melhor serviço.

INVALIDOS DO COMERCIO

A delegação do Porto, do Gremio dos Importadores Armazenistas de Mercearias, entregou, a exemplo do que a sua congenere de Lisboa havia feito em março ultimo, á Comissão de Propaganda de Invalidos do Comercio, com destino ao fundo de construção da Casa de Repouso, a quantia de 34.829$10, importancia com a qual contribuiram os associados do referido Gremio, da area daquela delegação.

Em 1935 já os importadores armazenistas de mercearias do Porto tinham contribuido para o mesmo fim, quando se realizou o Natal do Invalido do Comercio, com a quantia de 14.427$50.

A Pascoa dos Leprosos

As senhoras que visitam e fazem assistencia aos leprosos, estiveram esta tarde no hospital do Rego, onde fizeram uma grande distribuição, que constou de amendoas, bolachas, açucar, tabaco, fruta, vinho do Porto, ilustrações, roupas e marmelada. Aos leprosos não hospitalizados foi-lhes dado em suas casas dinheiro.

A todos que contribuem com as suas esmolas, os nossos agradecimentos.

COLUMBOFILIA

O Clube Columbofilo Estrela, depois de realizar com bastante brilhantismo os concursos de Leiria a Aveiro, segue na sua campanha desportiva com o concurso de Viana do Castelo, a realizar em 19 do corrente. A respectiva inscrição termina na proxima segunda-feira, ás 23 horas.

A crise de trabalho

OLHÃO, 9—Continua a fazer-se sentir a crise do desemprego neste concelho subindo a alguns milhares o numero de individuos sem trabalho. Aguarda-se a abertura dos trabalhos de construção do cais da lota e do campo de aviação da Meia Légua.

O CONTRABANDO

SEIXAS DO MINHO, 10.—A Guarda Fiscal do posto de Lanhelas apreendeu dois volumes que continham varias perfumarias e sêdas «Crêpe Georgete».

Estes artigos, que eram de origem espanhola, tinham sido subtraidos aos direitos e destinavam-se ao interior do país.

Casa de Saude de Bemfica

Director: DR. NUNO DOS SANTOS

Medicina e cirurgia.—Rua de Duarte Galvão, 45. Telefones: Bemfica 281 e 65. *Grande redução de preços.* Diarias de 40 a 80 escudos. Não se recebem doentes contagiosos ou mentais.

Aparelhos de Radio

Reparações

Oficina dirigida por um engenheiro Mecanico e Electrotecnico I. S. T.

Vendas a pronto e a prestações de receptores CLIMAX, PHILIPS, LORENZ, TELEFUNKEN, etc.

Avenida Duque d'Avila, 38 I-38 J

Telefone 4 9549

Joalharia Morais

51, R. Nova do Almada, 98 Tel. 2 7662

Joias antigas e modernas, pratas artisticas, ourivesarias e relogios de todos os tipos e marcas. Oficinas á vista do cliente, para todos os trabalhos de novo, transformações e consertos com desenhos e orçamentos gratis. Preferir esta casa é ter a noção acerta da economia e do modernismo.

FILTROS INDUSTRIAIS PARA CORRECÇÃO DE AGUAS

Filtros de permutação «ALVOLITE».
Filtros sistema cal e soda.
Filtros reaquecedores e separadores de oleo «HOCKING» para aguas de condensação.
Filtros para decantação de aguas.
Filtros esterilisadores, pelo cloro, cloromina, e metais para correcção bacteriologica de aguas para consumo publico.
Eliminação de sais de calcio e magnesio (calcario), ferro, etc., nas aguas empregadas em instalações de caldeiras, destilações, lavandarias, tinturarias, fabricas de cerveja e muitas outras industrias.

REFERENCIAS: Companhia Industrial de Portugal e Colonias (3 instalações) — Moinhos Reunidos, Lda. — Moinhos de Santa Iria — Manutenção Militar — Hospitais Civis de Lisboa — Sanatorios de Coimbra — Albergue de Mendicidade da Policia de Segurança Publica de Lisboa — M. Carp, Limitada — Simões & C.ª, Limitada — Manuel Deniz Junior & C.ª (Irmão), Limitada — Companhia Portuguesa de Pesca — Fabrica de Papel de Matrêna — Administração Geral do Porto de Lisboa — Empresa Nacional de Penteação de Lãs (2 instalações, uma ampliação), etc., etc.

Entre estes os maiores filtros instalados no País. Analises, estudos e projectos gratis.

ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)

(Engenheiros Construtores)

Rua da Academia das Ciencias, 19

P. A. B. X. 2 3406 — Telegramas: FREDALVES — **LISBOA**

Molduras e gravuras do melhor gosto
Mauricio
R. AUGUSTA, 240-1.º Telefone 2 8229

ESTRANGEIRO

Um brinde
de novidade e bom preço
Menage ideal
162 — R. DA PRATA — 166

Como decorre no Mexico
a vida do ex-presidente Calles

MEXICO, abril.—O Mexico é o unico pais do mundo onde vive um seu ex-ditador. As quedas das ditaduras, em todas as nações do globo terminam, invariavelmente, com a precipitada fuga dos ditadores, dos seus parentes, amigos e mais fieis partidarios. Alguns destes voltam, com o tempo, ao seu país, mas, por via de regra, os ditadores morrem na terra onde se exilaram.

Tal não sucede, porém, com o Mexico. O general Plutarco Elias Calles viu a sua ditadura derrubada em junho de 1935, quando o presidente Lazaro Cardenas se mostrou em desacordo com ele. Calles, pouco depois, saiu do Mexico e refugiou-se na California e Hawai, mas inesperadamente regressou á capital do Mexico, em dezembro de 1935, e segundo consta, não tem idéa de se ausentar de novo. Calles observa com muito interesse a politica do general Cardenas, e está convencido de que ela acabará por fracassar, mas, por enquanto, deixa correr o tempo e espera os acontecimentos, levando uma vida de homem endinheirado, que se retirou, prematuramente, da actividade. Vive no elegante distrito de Anzures, numa residencia um pouco adiante do palacio de Chapultepec. A sua casa é enorme, um palacio como os dos milionarios norte-americanos. No atrio de entrada ergue-se um busto do proprio dono da casa, e nos seus vastos salões podem admirar-se quadros e fotografias do general, representando-o em varias ocasiões da sua vida. Joga ao «golf» varias vezes por semana, e muitas vezes com amigos norte-americanos.

Muitas vezes faz excursões a Cuernavaca, ou ao rancho que possui em Santa Barbara, a 29 quilometros da capital. Na sua residencia de Anzures, recebe o general muitos dos seus partidarios, a quem ouve discutir o actual regime. Todos eles são personalidades, que estão em desacôrdo com a actual politica. As visitas mais assiduas são, Luiz Morones, chefe da organização operaria, que já foi poderosa, o «Crom»; Luiz Leon, que figurou no governo e foi director do diario «El Nacional»; Genaro Estrada, ex-ministro dos Negocios Estrangeiros e ex-embaixador em Espanha; Aaron Saenz ex-governador do distrito federal; varios ex-senadores, ex-deputados, alguns dos quais foram demitidos dos seus cargos, durante a «limpeza» realizada depois do regresso de Calles ao Mexico. A' sua chegada ao Mexico, o ex-presidente prometeu fazer uma série de revelações sensacionais sobre os assuntos do Estado. Mas o presidente Cardenas convidou os directores dos jornais a absterem-se de as publicar, pelo que o ex-ditador não póde realizar o seu desejo. Desse modo, experimentou ele proprio o efeito das medidas, que aplicara, quando estava no poder, contra pessoas não conformes com a sua politica. Calles julga que Cardenas tem ido, demasiadamente, para a esquerda, que tem alentado a classe operaria, que está exigindo petições exorbitantes, que não poderão ser concedidas, sem se provocar a ruina da industria. Diz que o actual chefe do Estado tem posto em movimento forças, que mais tarde não poderá controlar, porque chegarão a ter mais força que as suas.

A principio o governo nomeou varios agentes de Policia para vigiarem a actividade do ex-ditador. Ainda não ha muito tempo, se podia ver parado, em frente do palacio de Calles, em Anzures, um automovel com agentes de policia.

Ultimamente, pôs-se de parte este sistema de vigilancia.

Todavia, parece que o governo está informado acêrca dos movimentos do ex-ditador, por outros meios.

O proprio Calles diz que não tem nenhum plano, e que se limita a contemplar o que se passa, e que como é cidadão mexicano, está no Mexico, que é a sua patria.

O antigo ditador fará, brevemente, 59 anos de idade.

A sua saude é boa, no geral. Ainda conta com alguns partidaros, mas não tem as simpatias dos catolicos, porque foi ele quem iniciou a perseguição religiosa. Ha quem diga que tem amigos no exercito. Mas ha pessoas que afirmam que ele perdeu toda a influencia que tinha entre as forças armadas da nação, porque não preparou um movimento revolucionario, quando do seu regresso de Los Angeles, em dezembro ultimo.—(United Press).

A forma como os italianos
resistem ás sanções

ROMA, abril.—A aplicação de sanções economicas á Italia teve como resultado estimular as massas populares a estreitarem-se em torno da produção nacional e a fomentar uma grande parcimonia no viver. As razões que determinaram tal estado de cousas são as seguintes:

1.º—A maior parte dos italianos é constituida por camponeses, que vivem do produto dos seus campos.

2.º—A Italia é um Estado totalitario.

3.º—A nação não se encontra tão altamente industrializada como sucede á Inglaterra, Alemanha ou aos Estados Unidos.

4.º—A reorganização economica rapidamente levada a efeito, fortaleceu sensivelmente a nação, dando-lhe ensejo para resistir ao assédio economico. Dois meses após a aplicação das sanções impostas por mais de 50 países, o unico sector do pais que realmente sentiu o seu efeito foi o comercio.

De facto, as massas ficaram bastante surpreendidas com tal efeito.

No restante, as sanções não tiveram grande repercussão.

Segundo as informações colhidas pela United Press, em varias partes do país, os centros industriais, como Milão e Turim, e cidades maritimas têm, na realidade, menos comercio actualmente, em consequencia da aplicação das sanções, tendo tambem aumentado o desemprego, mas tudo isto não se deu tão rapidamente como muitos observadores esperavam. A crise está, de resto, a passar. A habilidade dos italianos para se adaptarem prontamente ás circunstancias serviu-lhes de muito nesta conjuntura. Catorze anos de rigida disciplina, sob a acção de um unico partido favoreceram extraordinariamente a tarefa de Mussolini.

O perigo real da aplicação de sanções, como crêem muitos observadores estrangeiros, pode encontrar-se no enfraquecimento gradual que a sua acção venha a causar ao comercio, podendo originar uma reacção num grande sector do país. Todavia, as sanções têm contribuido até agora para dar á Italia uma alta prova da sua propria força. Pelo menos, aparentemente, a nação aparece agora mais forte e mais unida do que antes das sanções. Muita gente, na Italia, se chegou a convencer de que as sanções tinham como primordial objectivo esmagar o fascismo e pôr um termo ao governo de Mussolini. A verdade é que toda a Italia recebeu hostilmente as sanções e considera injusta a sua aplicação.

—«Porque só contra a Italia se aplicaram tais meios?—diz-se com frequencia. Porque não foram aplicadas as sanções contra o Japão a quando da guerra do Chaco? O nosso caso contra a Etiopia é certamente mais justificavel do que o do apão contra a China e a civilização da China não se pode comparar com a da Etiopia».

Os principais generos que constituem a alimentação dos italianos são: pão, massas, queijo, frutas, legumes e vinho. Todos estes produtos são produzidos caseiramente, digamos, e em quantidade suficiente para as necessidades da população. Os dois grandes produtos de importação são a carne e o azeite. Para suprir a falta da carne adoptaram-se varias medidas. Todos os talhos fecham ás terças-feiras, não se vendendo carne de especie alguma nas quartas-feiras.

Aumentou a producção do peixe e das aves de criação.

A caça tambem tem fornecido grande contingente de alimentos.

Através da T. S. F., da Imprensa e do cinema tem-se feito propaganda para se substituir a carne pelos ovos, pelo leite, frutas e legumes.

A dona de casa gasta hoje menos com a alimentação do que antes, pois desapareceu a verba para a carne, azeite e outros condimentos. Hoje, os italianos servem-se de preferencia do autobus, do comboio e de electricos, em vez do taxi e do automovel particular para pouparem a gasolina.

Os teatros, cafés e outras casas de diversões fecham mais cedo, para se poupar energia electrica. Tambem as familias gastam menos carvão, gás e electricidade. No proprio vestuario se evita, tambem, o menos possivel, o luxo. Têm-se organizado comissões, constituidas por mães e viuvas dos combatentes, que percorrem as casas em propaganda de compra dos produtos italianos. Uma nova onda de intenso nacionalismo está despertando em todo o país. Por toda a parte se vêem letreiros: «Comprai produtos italianos e só italianos».

Esta campanha é semelhante á que instituiu o então principe de Gales: «Buy British» e «British and Best».

As janelas e montras dos armazens e casas de comercio estão pintadas com as cores italianas.

Os cientistas italianos e os industriais esforçam-se por descobrir substitutos para as materias primas até aqui importadas dos países sancionistas. Os lavradores procuram produzir o maximo nos seus campos. Numa palavra, toda a nação se tem unido, como um só homem, para resistir o mais possivel ás sanções.—(United Press).

As **SARDINHAS DE CONSERVA** portuguesas são consideradas, pelos estranjeiros, **as melhores do mundo.** O seu paladar é saboroso e perfeito o esmero da sua preparação

Compre hoje um dos melhores acepipes:

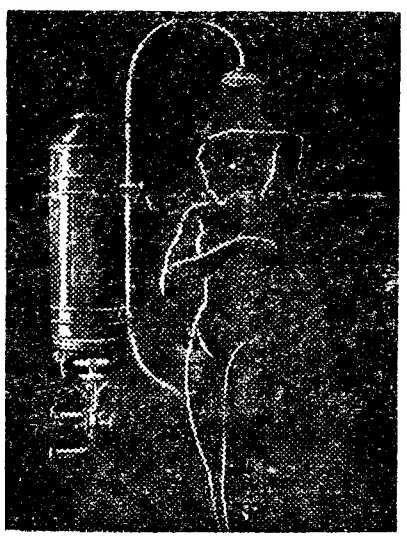
Uma lata, ou duas, ou mesmo seis de
SARDINHAS DE CONSERVA

F. A. G.

O melhor esquentador

Um banho de chuva por $10

A' venda nas
Companhias Reunidas de Gaz e Electricidade



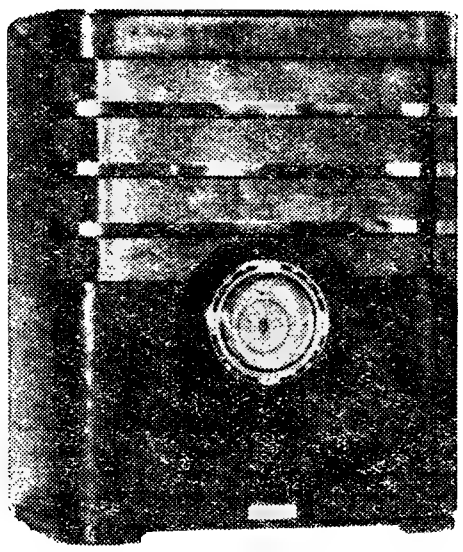
VENDAS a prestações

Telefone 2 0329

Extinto Convento dos Marianos

Rua das Janelas Verdes

Supersom Radio



Emerson Radio and Phonograph Corporation

REPRESENTANTES:

COSTA & BRITO, L.da

R. Conceição, 35-1.º — LISBOA

OUÇAM as maravilhosas audições das mais longinquas estações do globo.

EXAMINEM a sua optima construção e inexcedivel apresentação.

CONFRONTEM os seus baixos preços, facilidades de pagamento e a maior garantia tecnica.

DISTRIBUIDOR NO NORTE:

A. G. CUNHA QUADRIO

R. das Flores, 167-2.º — PORTO

"Hotel da Praia do Sol"

Costa de Caparica

Aberto todo o ano
Repouso
Optima temperatura
Tel. Caparica 112

ENSINO

Piano, bandolim, guitarra viola (rapido de ouvido). Tem piano.
R. do Jardim á Estrela, 25, r/c., D.to.

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

O produto suiço APPLICA (penso rapido)

Cura os golpes e as queimaduras, estanca o sangue permitindo que, sem perigo, as vitimas de qualquer acidente aguardem socorros convenientes, por vezes demorados em obter.

APPLICA deve, pois, estar nos domicilios e locais do trabalho e até no bolso de cada automobilista ou desportista.

APPLICA, como ligadura cirurgica, porosa e elastica que é, que adere á pele sem se colar nem aos cabelos, sustendo os pensos sem necessidade de alfinetes nem agrafes contribui para uma mais rapida cura dos ferimentos, entorces ou fracturas e impede as infecções, mesmo que os sinis rados continuem a trabalhar.

APPLICA deve pois estar em todos os hospitais, postos de socorros e casas de saude. — A' venda em todas as farmacias e drogarias.

ARMAZEM DE MOVEIS DO CALHARIZ
PAIXÃO, CARVALHO, L.da
26-L. DO CALHARIZ, 28
LISBOA
TEL. 23413

MOBILIAS DE ESCRITORIO, GENERO AMERICANO E EM TODOS os ESTILOS. Artes Decorativas
PAPEIS PINTADOS DESENHOS MODERNOS — SEMPRE GRANDE STOCK
Cretones // Damascos // Veludos
Oleados // Carpetes // Pergamoides
MAPLES FABRICO ESMERADO NAS NOSSAS OFICINAS
ELEGANCIA · ARTE · BOM GOSTO
PREÇOS SEM COMPETENCIA
VISITEM A NOSSA EXPOSIÇÃO

GRANDE MARCA PORTUGUEZA

PRODUCTOS VINICOLAS DE INSUPERAVEL QUALIDADE

CASA FUNDADA EM 1898
LAMÊGO-PORTUGAL

AGENCIAS

LISBOA	PORTO
BENARUS, L.da	A LUCENA
R. da Emenda 100	R. Bomjardim-380
TELEF. 2 5874	TELEF. 1715

VINHOS ESPUMANTES NATURAIS

FEIRA SUIÇA DE AMOSTRAS

em BASILEA

de 18 a 28 de Abril 1936

INFORMAÇÕES

CONSULADO GERAL DA SUIÇA LISBOA

CONSULADO DA SUIÇA PORTO

HAVAS

Diario de Lisbôa
Suplemento literario

DIRECTOR: JOAQUIM MANSO—PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
Redacção, Composição e Impressão: Rua Luz Soriano, 44, LISBOA — Telefone 20271

O DOCUMENTO HUMANO

A biografia em face da erudição

por João Gaspar Simões

O genio literario português oferece-nos alguns curiosos paradoxos. Está dito e redito que o lirismo predomina, entre nós, sobre qualquer outro genero literario. Mas tal predominio tem, como é evidente, uma razão psicologica. Não o podemos atribuir apenas a uma razão de ordem literaria: gôsto, facilidade, educação. Um lirico é um homem que se não interroga, um homem que se não analisa, um homem que se não estuda: é um homem que se deixa falar a si mesmo—a natureza a falar. Não só isto, claro, mas sobretudo isto. Faço desde já esta advertencia para que os espiritos de um só rosto e de uma só fé não me interpretem á letra, seu habitual costume. Onde eu queria chegar, no entanto, não era aqui. O paradoxo em que se estava a falar era outro. Curioso será observar como, num pais eminentemente lirico, onde os escritores falam quasi sempre de si mesmos—ou se deixam falar a si mesmos—, seja tão pequeno o interesse pelo homem em si proprio, isto é, por quanto diga respeito á sua psicologia e á sua vida. Em geral, entre nós, ignora-se tudo da existencia de um homem que, enquanto artista, não se cansou de cantar as suas dôres, os seus anseios, as suas paixões, enfim, as suas aventuras sentimentais. O português, tão curioso do que se passa portas a dentro do vizinho, desinteressa-se do que se passou na alma e na vida de um Camões. Dir-se-á que o incomodam os grandes espiritos. Dir-se-á, mesmo, que os portugueses não sabem olhar para os grandes homens senão com olhos de criado de quarto, certos de que não ha grandes homens para os criados de quarto deles, quando o que não ha, precisamente, é criados de quarto capazes de se erguerem á compreensão dos grandes homens. E' certo que Camões tem padecido tormentos depois de morto que deixariam a perder de vista os que padeceu em vida. Sobre o seu glorioso despojo mortal têm-se debruçado muitas aves de rapina. Feito pedaços, o Homem-Camões é cada dia mais irreconhecivel. Os eruditos estão tratando de o desfigurar.

E o paradoxo continua. Por outro lado, nós, portugueses, não sabemos falar senão de nós mesmos; por outro, os que não sabem falar de si mesmos queimam as pestanas, curvados sobre a papelada dos arquivos, buscando, incansaveis, o nome do tio-avô de um tal Aldegundes que em tal remota data escreveu três volumes sobre um tio-avô de um tal outro Aldegundes... E assim por diante. Quere dizer: temos os extremos, falta-nos o meio. O lirismo abraça-se tanto consigo mesmo que funde o seu vulto de homem com a sua imagem de poeta. Dele ficanos um residuo de queixas e de gritos: nada mais. O erudito, em presença desse residuo de queixas e de gritos, não sabe que fazer. Como a poesia lhe não diz nada á sensibilidade, breve esquece que o poeta foi um homem, por isso esquecerá o poeta, esquecerá a poesia, esquecerá a vida, todos os valores humanos se subverterão para ele, e, ao morrer, legar-nos-á uma obra imensa, atulhada de documentos, onde provará que Camões, a final, era cego do olho esquerdo, não do direito...

Eis por que não tem havido em Portugal quem seja capaz de reconstituir a personalidade de um Camões, de um Antero, de um Camilo, de um Herculano. Falta-nos o tipo de espirito que deve ficar a meio caminho da poesia e da erudição. A nossa biografia é geralmente realizada com o fito no pormenor. Quem teria amado Camões? E daqui não se sai. Evidentemente que a biografia não dispensa os dados exactos, que ao erudito compete indagar. Mas, não se deve nunca esquecer, que uma biografia tem, principalmente, por função levar-nos á intimidade de uma vida cujos mais imponderaveis segredos nos foram confiados já. A leitura da obra de um poeta diz-nos dele o que nenhuma biografia será capaz de nos dizer. De maneira que o biografo não tem grande vantagem em sacrificar á exactidão interpretativa da psicologia do biografado o pormenor da identificação de um nome.

Numa biografia, acima de tudo, deve não se perder de vista a identificação entre a personalidade revelada pelo conhecimento da vida do escritor e a personalidade revelada pela propria obra dele. Entre uma e outra ha subtilissimas relações. Não é, evidentemente, a vida do escritor que mais importa a quem lê uma biografia. Geralmente, apetece conhecer a biografia dos homens superiores, porque ela nos pode dar não só o segredo da sua superioridade mas tambem uma continuidade de atitudes superlativas identicas áquelas que nós fomos procurar na sua obra. Isto é, parto do principio, talvez errado, dirão, de que uma biografia não se justifica desde que não presida á sua factura a intenção de aprofundar a personalidade do biografado pela reunião de elementos concretos acêrca da sua vida. Uma biografia orientada apenas no sentido de coleccionar dados sociais minuciosos afigura-se-me bisbilhotice.

A biografia romanceada tem virtudes e defeitos. Se permite uma reconstituição mais livre de atitudes e de reacções do biografado é certo que tambem corre o perigo de cair na anecdota.

O «Byron», de Charles du Bos, é uma das biografias mais completas que conheço, exactamente pelo compromisso nela revelado entre o dado biografico e a interpretação da personalidade levada ás maiores subtilezas pelo critico-biografo. Quere dizer: prefiro a biografia critica á biografia pura.

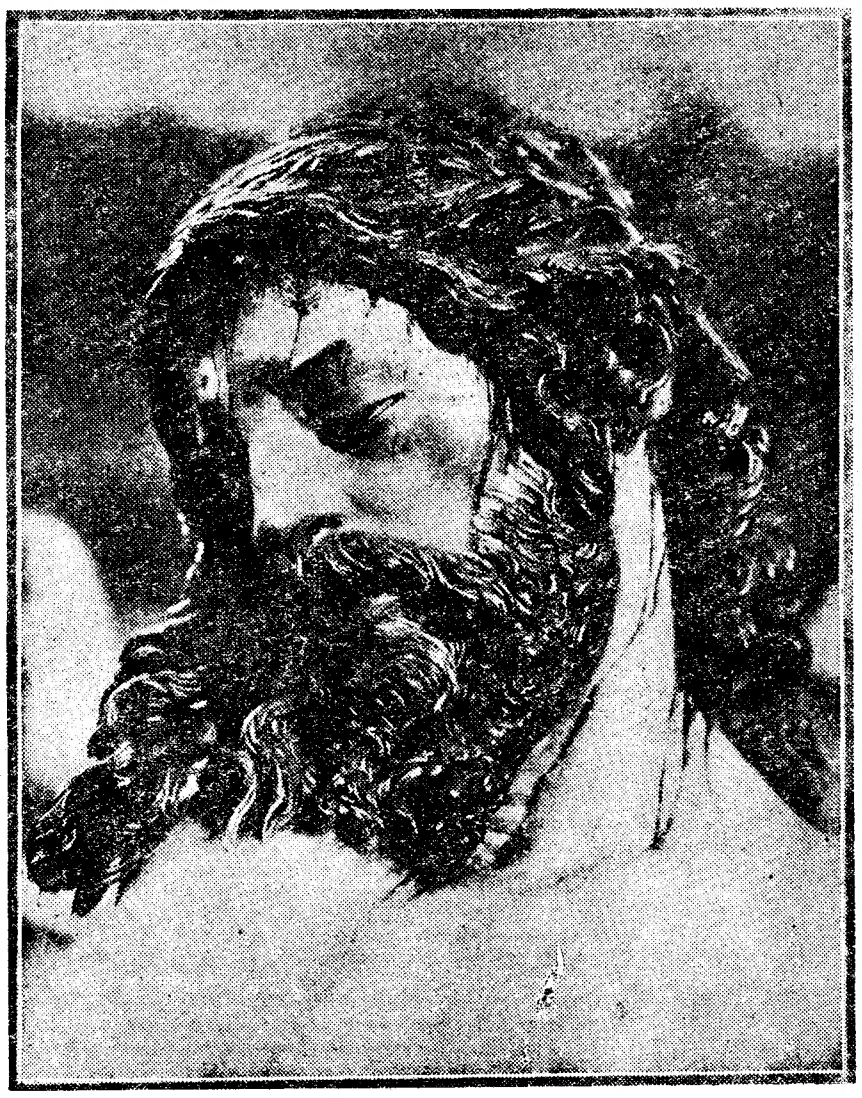
Mas as minhas preferencias não importam. Importa verificar que em Portugal não tem havido quem, a meio caminho do poeta e do erudito, nos dê a biografia viva de um dos nossos grandes homens. «A Mocidade de Herculano», de Vitorino Nemesio, aparece-nos como uma das primeiras pedras para o templo da biografia portuguesa. Mas—penivel mas, —Nemésio preparou esta obra com um objectivo preciso: a «Mocidade de Herculano» é uma tese universitaria. Por isso, na esperança, de se integrar na mentalidade dos seus juizes, Vitorino Nemesio asfixiou a figura de Herculano com uma aluvião de dados minimos. A' força de se documentar, Nemesio pôs de parte a sua visão pessoal da figura estudada, não seleccionou os elementos abundantemente colhidos, caindo no erro de dizer tudo quanto sabia acêrca do grande historiador, pelo que não chegou a dizer o principal, isto é, não interpretou Herculano. Ora não ha maneira de um biografo se distinguir de um coleccionador de documentos senão pela interpretação que o primeiro faz dos dados obtidos pelo segundo. Herculano, em si mesmo, como qualquer homem, é uma realidade inapreensivel. Não se pode, pois, ter a veleidade de o dar, numa obra, tal qual ele era. Se o queremos fazer viver, teremos de o idealizar, o que Nemésio podia ter feito—tem qualidades para isso; infelizmente não me parece que o tenha chegado a fazer, não obstante ter escrito uma obra capital da nossa biografia critica. O prejuizo erudito tolheu-o.

Por isso não seria desacertado ler-se em Portugal uma pequena obra que um francês escreveu sobre o nosso Albuquerque. Bouvier, o seu autor, encarregou um secretario de lhe recolher elementos a respeito da vida do grande militar. Leu e meditou as notas que de Portugal lhe foram enviadas. E quando escreveu a obra, tinha traçado um retrato com mão de mestre, embora não se encontre uma nota em todo o volume...

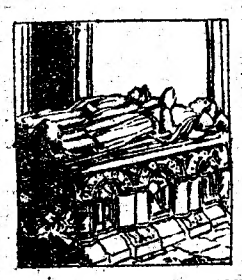
Vejo arripiarem-se os cabelos dos eruditos portugueses, para quem a medida do valor de uma obra historica ou biografica se mede pelo numero e densidade das citações documentais. Embora; antes a eles se lhe arripiem os cabelos do que nos vejamos privados para sempre de penetrar no intimo de um, Albuquerque, de um Herculano, de um Garrett. Osorio de Oliveira já se encarregou deste ultimo. O seu «Romance de Garrett» é uma audaciosa pedrada nos telhados da erudição portuguesa. Tambem ele se atreveu a escrever uma biografia sem referencias eruditas. O seu livro não é, quanto a mim, uma biografia romanceada, é uma narração biografica, pelo que, menos se lhe releverá haver desdenhado o aparato erudito. Por mim—louvo-o. Graças ao seu á vontade em face dos documentos, temos hoje um Garrett vivo, de carne e osso. Osorio de Oliveira, no «Romance de Garrett», conseguiu fixar, embora num desenho de traços leves, uma imagem inapagavel desse delicioso viajante do Vale de Santarem. Ao contrario do que é uso entre nós, Osorio de Oliveira não se prendeu em pormenores. O escritor português, em geral, raro é autor de uma obra. A sua notabilidade é-lhe dada por duas ou três paginas de primeira ordem. O «Romance de Garrett» é uma dessas obras homogéneas a que estamos pouco habituados. Nem poeta nem erudito, Osorio de Oliveira, é a primeira promessa de uma literatura biografica que nos poderá vir a resgatar de falarmos tanto de nós mesmos e de tão mal nos conhecermos...

JOÃO GASPAR SIMÕES

O CRISTO DA BOA MORTE



O ilustre Paul Valery foi acusado ha pouco, pelo celebre jornalista Clément Vautel, de ganhar muito dinheiro. Presidente do «Centro dos Estudos Mediterranicos», que tem a sua séde em Nice, ó autor do «Cemiterio Marinho», e da «Politica do Espirito», como recebe ordenado fixo pelo exercicio dessas funções, parece que por esse facto ofende as susceptibilidades de quantos vêem na poesia, e na literatura no geral, um processo mais ou menos elegante de morrer á fome. Criterios! Para Clément Vautel o pais ideal do lirismo seria, crêmos nós, Portugal. Aqui, encontraria á farta, hoje e sempre, espiritos superiores na mais triste e angustiosa mediocridade de fortuna. O pior é que tambem o proprio Clément Vautel não ganharia opiperamente, como, segundo se conta, está ganhando pelo seu trabalho na imprensa diaria. Mais decente e nobre é ainda desejar e pedir que todos ganhem bastante. Antes de mais que de menos. A justiça distribuida, quando falha, nunca é por generosidade—é por avareza!



Luiz Augusto Rebelo da Silva, cujo aniversario do falecimento passou no dia 2 deste mês, foi um escritor de altos recursos e um erudito de pròba consciencia e vasta cultura. A sua obra propriamente literaria, os seus romances historicos constituem optima leitura para a gente moça, e, bem diversos, em tudo e por tudo, das novelas policiais—alimento hoje preferido dos espiritos adolescentes—possuem, como elas e mais do que elas, interesse cativante e veemente emoção. E, depois, são escritos em português castiço, num estilo claro, vivo e elegantissimo.

A «Mocidade de D. João V», por exemplo, será sempre um modelo do genero.

Quanto aos seus livros de historia, ninguem ha que, lendo-os, não os admire e neles não encontre subsidios e conceitos de grande e permanente valor para o conhecimento exacto do nosso passado. No entanto, o nome de Rebelo da Silva, é agora pouco lembrado e falado. A gloria, esse «Solo dos Mortos», nem mesmo depois da morte brilha a tempo. E é tempo, realmente, para rendermos a Rebelo da Silva a homenagem de respeito e veneração que a sua memoria incontestavelmente merece.

Jean Vignaud é o 43.º presidente da «Société des Gens de Lettres». O autor consagrado de «La terre ensorcelée», colecção deliciosa de novelas, dos romances de fundo realista sem agressividade como «La Passion de Claude Bernier» e «L'Auge du treizième jour»—o seu ultimo romance—, é na França literaria moderna uma figura respeitada e simpatica, apesar de exercer a critica que algumas contendas tem posto na sua carreira.

Foi posta; «L'Accueil» fez a sua epoca. Talvez desta circunstancia tenha resultado o seu sentido de delicadeza e de uma distinção, que tem ritmo na sua vida. Hoje á frente da Associação da Critica Literaria Jean Vignaud torna-se um representativo do espirito francês sem a falta de notoriedade dos plumitivos felizes de publicidade.

Um bom presente de Pascoa

é

MARVINA

A encantadora novela de Camara Manoel de Mello, que Armando Ferreira chamou: "facho de luz e pão de espirito".

A ATITUDE SUPER-REALISTA

O super-realismo nunco foi nem é um movimento; foi apenas e permanece uma atitude, embora André Breton, seu apostolo, pretenda justamente o contrario. Um movimento supõe uma doutrina definida, processos fixos e uma finalidade positiva. Nada disto possui o super-realismo. Tudo isto possuia o futurismo—e o futurismo, esse, sim, foi um movimento.

Se o super-realismo fosse na verdade um movimento, como querem os super-realistas—não alcançava com certeza a minha simpatia. O dogmatismo que os super-realistas exibem—e que lhes vem de Marx—é-me profundamente antipatico. Mas o dogmatismo super-realista não encontra apoio nos actos super-realistas. E a atitude super-realista alcança a minha simpatia pelo que contém de irreverencia, de repudio da rotina, de inconformismo e de audaciosa procura de novas realidades; não pelo que contém de dogmatico, de definitivo, de indiscutivel e de sistematizado.

«Super-realismo, porém, é expressão enigmatica, expressão desconhecida, expressão despida de significado—para a maioria dos portugueses, para a maioria dos portugueses cultos. Convém, pois, que se dê o significado desta expressão. Falará André Breton:

SURRÉALISME—*automatisme psychique pur par lequel on se propose d'exprimer, soit verbalement, soit por écrit, soit de toute autro maniére, le fonctionnement réel de la pensée. Dictée de la pensée, en l'absence de tout contrôle exercé par la raison, em dehors de toute préoccupation esthétique ou morale.*

Segundo Breton, foram super-realistas:
Heraclito — pela dialetica;
Lulle—pela definição;
Swift — pela maldade;
Sade — pelo sadismo;
Baudelaire — pela concepção moral;
Rimbaud — pela vida e pelo resto;
Carroll — pela insensatez;
Huysmans — pelo pessimismo.

Para os super-realistas, a obra de arte não existe pelo artista; resulta duma especie de comunicação mediunica entre o homem e uma realidade superior a este e á realidade do mundo que o cerca: os poemas, os quadros e as esculturas têm unicamente, em relação aos seus autores, o valor de documentos psicologicos. Os poetas, os pintores e os escultores super-realistas a si proprios se classificam como cobaias e experimentadores, simultaneamente, dentro dum laboratorio —dentro dum laboratorio magico. No que fazem, não vêem senão experiencias no sentido da descoberta e exploração da *super-realidade*—que abrange tudo quanto até aqui se considerou fora do real.

Diz Breton:—*Ce qu'il y a d'admirable dans le fantastique, c'est qu'il n'y a plus de fantastique; il n'y a que le réel.* E uma frase de René Crevel, poeta super-realista, completa e esclarece o pensamento do teorico do super-realismo:—*Le poète n'endort pas ses fauves pour jouer ou dompteur, mais toutes cages ouvertes, lés jetées au vent, il part, voyageur qui ne pense pas á soi mais au voyage, aux plages de reves, forets de mains, animaux d'ames, à toute l'indéniable surréalité.*

Extremamente dificil é fixar onde começa e onde acaba o super-realismo. Começa onde acabam a literatura e a logica. Acabam onde começam a logica e a literatura. O super-realismo explica-se como nossa atitude essencialmente anti-literaria e anti-logica. Na pintura, vai desde os *frottages* de Marx Ernest ás telas cenograficas, *trompe-l'-oeil*, mas compostas com elementos de sonho—de Salvador Dali. Na poesia, vai desde as «Expériences» de Camille Bryen—antologia do delirio—a este poema de Paul Eluard, poema de inquietação e de angustia, duma inegavel e dominadora beleza:

Au fort des rires secoués
Dans un envier de plomb
Quel bien-être d'avoir
Des oiles de chien
Qui tient un oiseau vivant dans sa gueule

Allez-vous faire l'obscurité
Pour conserver cette mine sombre
Ou bien allez-vous nous céder
Il y a de la graisse au plafond
De la salive sur les vitres
La lumière est horrible

O nuit perle perdue
Aveugle point de chute où le chagrin s'acharne

* * *

Mas os super-realistas não se limitam a procurar e a interpretar novas realidades; ambicionam transformar, renovar as antigas realidades. *Nous soutenons*—escreve Breton—*que l'activité d'interprétacion du monde doit continuer a etre liée à l'activité de transformation du monde.*

Romperam os super-realistas com a III Internacional porque «um vento de cretinismo soprava da U. R. S. S.»—e porque (Breton tem outra vez a palavra) *nous soutenons que l'affirmation libre de tous les points de vue, que la confrontation permanente de toutes les tendances, constitue le plus indispensable ferment de la lutte révolutionnaire.*

* * *

Na «ultra-sofistica» sociedade dos nossos dias, enferma de literatura e de logica, a atitude super-realista, se não exercer uma larga influencia construtiva (e natural é que não a exerça)—exercerá sem duvida uma salutar influencia demolidora.

DUTRA FARIA

A HISTORIA DUMA EPOCA

Esta minha geração tão nova e tão caluniada — ou talvez tão caluniada por ser tão nova — tem marcado, nos dominios do pensamento, pelo desassombro das atitudes e pela clareza das intenções. Não discuto agora se ela é melhor ou pior que as outras — basta-me a certeza que é generosa e sincera nos ideais positicos que defende e que tem sobre as que de perto precederam a vantagem da independencia com que répudiou, em todos os campos e sob todos os aspectos, velhas formulas e velhos preconceitos. Dai, talvez, o caminho que se impós — o caminho da rectificação, isto é, a alevantada missão de desfazer êrros, esfacelar lugares-comuns, bater-se pela verdade.

Por isso saúdo com prazer no livro D. Carlos I, *dum querido camarada mais velho, o dr. Luiz Vieira de Castro, um dos mais belos documentos de correcção historica que nos ultimos anos têm sido publicados. Era já tempo de fazer luz sobre uma epoca agitada da nossa Historia e de mostrar — liberta de facciosismos politicos e de tropos liberais — a figura dum grande Rei português que soube escrever no seu reinado algumas das mais belas, das mais nobres e das mais triunfantes paginas que no campo internacional o nosso pais tem vivido.*

* * *

E' bem a historia duma epoca que perpassa neste notabilissimo livro, historia duma epoca ainda não suficientemente revelada aos olhos da minha geração e ai está um dos maiores meritos de D. Carlos I: *mostra-nos, vivo e puerente, esse longo filme em episodios que foi o reinado do pai de D. Manuel II, filme emocionante onde se degladiaram odios e se entrechocaram paixões, filme dum seculo que o nosso tempo já não compreende nem desculpa-nos de que temos que perdour o mau pelo muito que gerou de bom.* Elementos da Historia diplomatica *chamou Luiz Vieira de Castro a seu livro — e, com razão, porque as suas paginas são um arquivo precioso e completo da vida internacional dos anos que se seguiram a 1890, a segunda metade do seculo XIX, «do seculo XIX que se prolongou até á Grande Guerra...».*

Toda a complicada engrenagem diplomatica desse tempo passa neste livro notavel—desde a influencia que tiveram na vida europeia as nossas expedições coloniais, a aliança franco-russa e todas as alianças e tratados da epoca—até á sonho de Bismarck que espreita de certas paginas em toda a sua projecção da sua extraordinaria personalidade; a politica do governo português, desviado do caminho tradicional torna-se bastante, dubia Em vez de serem factor esplendido de orgulho, as expedições coloniais tornam-se motivo tragico de intrigas. Fieis á gasta engrenagem constitucional sucedem-se governos de fachada mais ou menos anodina. Tenta-se uma ampliação de soberania que seria um desastre diplomatico e politico. E' então que, após atitudes lamentaveis de ilogicas, chega a hora lirica do ultimatum — *torvo pretexto para especulação politica ignobil — e enquanto a miragem do* mapa côr de rosa *continua a preccupar certos espiritos agitadores profissionais aproveitam a hora incerta que o pais vive e aumentam a campanha contra as instituições e contra o Rei. Nem reparam na contradição das suas atitudes fieis ao principio que era lei dessa epoca de tudo se sacrificar aos escuros interesses da politica.*

E' nesta altura que a acção do novo Rei se começará a manifestar. Com razão o lembra Luiz Vieira de Castro: «O Conselho de Estado reunido na noite de 11 de janeiro, sob a presidencia do novo monarca — que ia revelar-se pelo reinado adiante uma personalidade de elite — decidiu aceitar as exigencias imediatas do governo inglês, ressalvando, porém, os direitos de Portugal...».

Daqui por diante todo o livro é um magnifico documento da acção internacional de D. Carlos I.

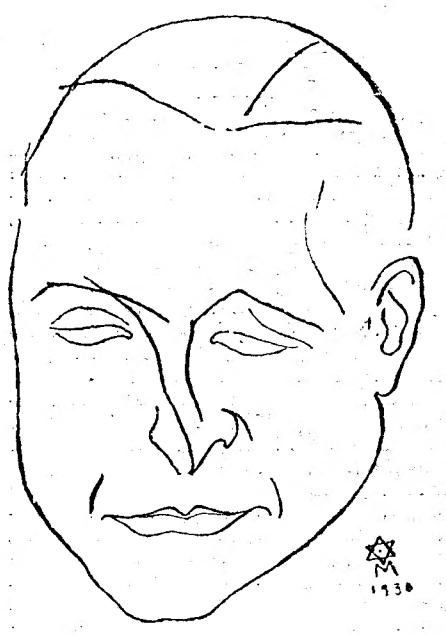
As intrigas diplomaticas da epoca, a convenção anglo-alemã, o Tratado de Windsor — toda a agitada engrenagem europeia do tempo, merece a Vieira de Castro pormenorizado e cuidadoso estudo — até final, Rivalidades europeias, — *que é um dos mais flagrantes e primorosos estudos que nos tem sido dado lêr sobre essas horas negras, mas ainda tão perto de nós, em que um regime enfraquecido pela influencia de* doutrinas importadas *se salvou e se rehabilitou pela vida, pela inteligencia e pela acção dum grande Rei.*

Está bem presente em todas as paginas deste livro a figura de D. Carlos I — muito embora o notavel trabalho de Luiz Vieira de Castro não seja um estudo biografico ou politico da personalidade do penultimo rei constitucional. Acompanhamo-la desde o começo do seu reinado, até que «o duplo assassinio de 1908 quebrou a linha de renovação traçada por D. Carlos I, com o apoio da Inglaterra e demoveu Eduardo VII da nova visita que nesse ano projectava fazer a Lisboa em logico remate da sua politica diplomatica».

E sempre, em todos os pormenores, tudo nos mostra o Rei D. Carlos, excepcional homem de Estado, olhar penetrante de diplomata e de politico, monarca que pós acima de tudo Deus e a patria e que por esses dois lemas morreria. Nesta epoca cortada de tantas interrogações, nesta epoca angustiosa em que por vezes os mesmos problemas se apresentam ao nosso espirito, pode dizer-se que o livro de Luiz Vieira de Castro veio na hora propria, lição dada a todas as gerações vivas — mostrar aos homens o perfil excepcional dum grande Homem, — e dum Rei que só não foi maior porque o sistema politico liberal não lho permitiu. Obra de rectificação portanto, D. Carlos I *lembrará ás gerações que partem essa figura generosa que nem todos souberam compreender e mostrará ás gerações que chegam exemplos e lições que urgem adoptar e seguir.*

LUIZ FORJAZ TRIGUEIROS

Dez minutos com



José Bacelar

Estes *dez minutos* com o sr. dr. José Bacelar excedem o tempo e espaço que habitualmente consagramos á secção. Era natural. O dr. José Bacelar gosta de falar, como escreve, em síntese, mas tratando com profunda penetração espiritual todas as interrogações que lhe sugerem. Demorou-se um pouco, mas nem por isso o leitor deixará de lêr com saboroso interesse esta conversa viva e limpida, onde ele marca, com inteligencia, a sua atitude literaria.

José Bacelar deu-nos já dois admiraveis volumes sob o titulo *Revisão*, anotações á margem da vida quotidiana. Trata-se duma série de maximas, do mais belo pensamento, que dizem das suas qualidades de moralista. Em sínteses luminosas, o autor, sem mêdo de convenções, nem de preconceitos e procurando sempre a verdade limpida, disseca a vida e os seus figurantes, desnudando-os de todas as falsas doutrinas e de todos os «eu» europeis brilhantes. Mas José Bacelar é tambem um psicologo subtil, que sabe aferir os sentimentos humanos, revelando-os com uma extraordinaria subtileza.

Eis o que ele nos diz:

—Como escreve?

—Quando, onde e da maneira que posso. Em tempos suspirei por um ambiente. Depois concluí que o ambiente o devemos criar em nós, e que por detrás dessa palavra se esconde muitas vezes esta realidade: a preguiça.

—Porque preferiu o genero maximas?

—Por varias razões. A primeira é que a minha vida profissional—ganha-pão e tambem segundo sector do meu interesse—não me deixa muito tempo livre. Não posso calmamente abandonar-me a essa especie de digestão donde saem as vastas arquitecturas literarias. O romancista, por exemplo, tem necessidade de longas abstracções, de longas ausencias, enquanto concebe. Fui forçado a uma criação fragmentaria. A segunda razão é que pensei que não valia a pena gastar muita tinta para dizer coisas que não interessam á maior parte, á totalidade quasi, dos meus compatriotas. Quanto á ultima, finalmente, trata-se duma reacção, duma revolta contra o que para aí se chama o «estilo», os «estilistas». Quiz demonstrar—e consegui-o, ai de mim—que a grande dificuldade esteve sempre em dizer limpidamente muita coisa, empregando poucas palavras.

—Que pensa da nossa literatura?

—Aqui a Lusitania é terreno muito ingrato para as coisas do espirito. Duma maneira geral o português não tem necessidade dessas coisas. A literatura—que não é o mesmo que «literatice»—é uma manifestação do espirito humano directamente ligada á vida, é uma necessidade. Mas uma necessidade apenas quando a parte animal do individuo está satisfeita. Ora isto é estado que se encontra raramente em Portugal, por muitos e variados motivos. Não se trata muitas vezes mesmo em cada individuo de satisfazer tão sómente a propria vida animal: é preciso tambem a dos pais, dos avós,, dos bisavós, etc., seres famintos que não puderam fazê-lo. E' preciso impôr, numa laboriosa digestão. Que vêm, nestas circunstancias, fazer aqui a literatura, as artes? Em suma, num país com 60 0/0, 75 0/0, ou lá o que é, de analfabetos, é muito natural que aqueles que o não são, mesmo quando lêem correntemente, não sintam de facto a vontade de lêr. E' esta, fundamentalmente, a grande desgraça do escritor português. O escritor português não pode viver da sua pena,

(Vêr continuação na pagina seguinte)

CRONICAS DUM SUJEITO DE IDADE

Sobre a literatura e o meio

pelo dr. RAMADA CURTO

A palavra humana, quer falada quer escrita, é olhada hoje com decidido desfavor. Não se suporta que ela se empregue em transmitir idéas e exprimir emoções. Quando muito, admite-se que sirva a dar noticias, a fornecer noções uteis, a traduzir os dialogos curtos dos cinemas ou as passagens emocionantes dos desafios, nos alto-falantes dos campos de jogos.

Ha pressa. Não se pode perder tempo em conversas. A curiosidade dos espiritos está exclusivamente voltada para as exigencias da acção. E' certo que se publica muito, mas lê-se pouco e os livros que se vendem têm todos, mais ou menos, o ar de manuais tecnicos, que servem a ensinar coisas diversas. O *primum vivere deinde filosofare*, já não se aceita. Depois de viver o que é preciso é ainda viver e o tempo que se concede á leitura e á reflexão, tem apenas por fim tirar da vida a maior porção de beneficio ou de prazer. O «porquê» das coisas não interessa. O que interessa é saber «como» as coisas agradaveis se conseguem depressa.

Daqui resulta que as exigencias da sensibilidade estetica se satisfazem integralmente com as imagens do *cinema*. Mesmo sonoro o *cinema* não concedeu á palavra mais do que a simples notação da expressão e movimento das figuras. E' uma arte de imagens em que a palavra é um mero auxiliar.

E' indiscutivel, portanto, que existe uma crise literaria ou por outra: aquilo que até agora constituia o que se chamava «as belas letras», a literatura, já não desperta curiosidade nem interesse»—excepção feita dos romances-policiais e das novelas-misterio. O que se passa com o livro literario, que poucos compram dá-se com o teatro literario, onde poucos vão. No teatro declamado é preciso anunciar a riquesa e o gosto dos vestidos das actrizes, para chamar concorrencia. Daí algumas convencerem-se que o principal elemento do seu sucesso é a modista. Com o auxilio da *alta-costura* ainda um dramaturgo pode ter a esperança de ver o seu trabalho chegar á decima-quinta, a menos que escolha a alternativa de fazer passar as suas obras entre modelos de Academia. E mesmo isso seria dificil.

Ha «academias» que se suportam vestidas. Ao contrario desgostar-nos-iam da Arte classica, e far-nos-iam «prendre en grippe» a propria Venus de Milo.

Eu constato. Não censuro. Tanto mais que acho uma certa razão no facto. E' que o Homem tem variado pouco. A literatura tem por objecto o Homem. Ora as coisas essenciais e mesmo as superfluas, que sobre ele se podem dizer, já estão ditas de ha muito. E' preciso esperar que ele se transforme de forma sensivel, para haver assuntos novos.

Bastará talvez dar aos homens outros *arranjos*, permutá-los, combiná-los diversamente como se fazem aos valores em matematica. Então, sim. Ninguem pode marcar um sentido á evolução, mas o que é evidente é que ela se dá, ou, insensivelmente sob os nossos olhos, ou por mutações como nas especies, botanicas, eclosão subita talvez de lentas modificações, que nos passaram despercebidas.

A literatura lá está á espreita. Por agora, toda ela se contorse e esforça e desengonça, para ver se consegue antecipar-se ás modificações do seu objecto. E' por isso que ha escritores que nos querem fazer acreditar que têm olhos capazes de distinguir os raios *ultra-violetas* e querem forçar os leitores a distingui-los.

Como eles não gosam dessa vantagem, chamam-lhes *primarios*, filisteus e estupidos. Ha tal que, para não fazer má figura, declara que tambem vê os raios sobreditos. Mas eu inclino-me a crer que ambos se gabam gratuitamente.

Este desinteresse pela ficção literaria tem hoje mais do que nunca, uma justificação. Nos seculos passados as pessoas cultas, as altas classes, viviam para os interesses do espirito. Os patricios da antiguidade classica, os guerreiros feudais, os gentilhomens e senhores da Renascença, a gente dos salões do seculo XVIII, exerceram mais ou menos o *mecenato* foram todos Mecenas. O movimento das idéas, os esplendores das artes plasticas, o afinamento do gosto, a cultura das mais belas formas de expressão, foi considerado pelos felizes desse tempo, como um dever essencial do cargo, mesmo até quando tudo isso, em certos momentos da Historia, estava longe de servir os seus interesses. Ainda no seculo passado, por exemplo, na Inglaterra, a *gentry* mantinha o primado de propulsora e estimuladora da obra do espirito.

Hoje tudo mudou e explica-se. E' que é mais facil e mais completo viver a vida do que conhecê-la deformada pela ficção. Nesses tempos havia a certeza ou, pelo menos, existia a duvida de que a Vida actual era, a ante-camara duma outra, que, para mais, se esperava, eterna. Suspeito essa convicção fortemente abalada, e bastante diluida a duvida a tal respeito, mesmo em pessoas que se gabam, em publico, de a possuir. Daí essas pessoas procederem em consequencia. E' preciso viver intensamente. As proprias horas de sono são horas perdidas. E' que ninguem sabe o que é o dia de amanhã. «No melhor gosto da vida, vem a morte e leva tudo—diz a cantiga. Ora a ficção literaria é a sombra dos factos, criada com palavras—*flatus vocis*—obra esteril de contemplativos ou linfaticos. Um entrecho de amor, lido, pode ser interessante.

Mas vivido é muito mais.

Dantes, vivê-lo tinha imensas complicações. Agora não tem tantas. Ha meios em que não tem mesmo nenhumas. Por tanto, vá de viver os enredos.

Mais vale experimentá-lo que julgá-lo.

Mas julgue-o quem não possa experimentá-lo.

—pode considerar-se uma divisa.

As coisas faceis acabam por ser fastidiosas. O formidavel poder espectacular do *cinema* dá-lhes uma grandesa que elas não têm, normalmente, na vida de cada um. Tudo se passa em palacios, entre requintes de elegancia e de luxo, em que os homens são todos perfeitos e as mulheres todas lindas. As musicas ajudam—com a condição de não serem melancolicas.

E para ver o mundo em vez de comprar livros e quadros, é melhor comprar automoveis.

E é preferivel ver as paisagens, os monmentos e os costumes, directamente, a setenta quilometros á hora, —a ler tudo isso nos livros. Com a vulgarização da avioneta de luxo e *sport* que tudo faz prever, poder-se-á acrescentar-lhe outra vantagem, para quem possa adquirir um aparelho: ver o resto da Humanidade, de cima e de alto.

Daqui resulta o logico desaparecimento do mecenato literario e artistico. Quem tem dinheiro para comprar livros, em regra, pede-os emprestados. Os que se vendem são romances franceses dos que, em França, estão fora da literatura. Quanto ao teatro, ha uma minoria que vai ás primeiras representações—por um dever de sociedade e na esperança de que a peça caia. Fora disso bastará comparar o publico do cinema e o publico do teatro.

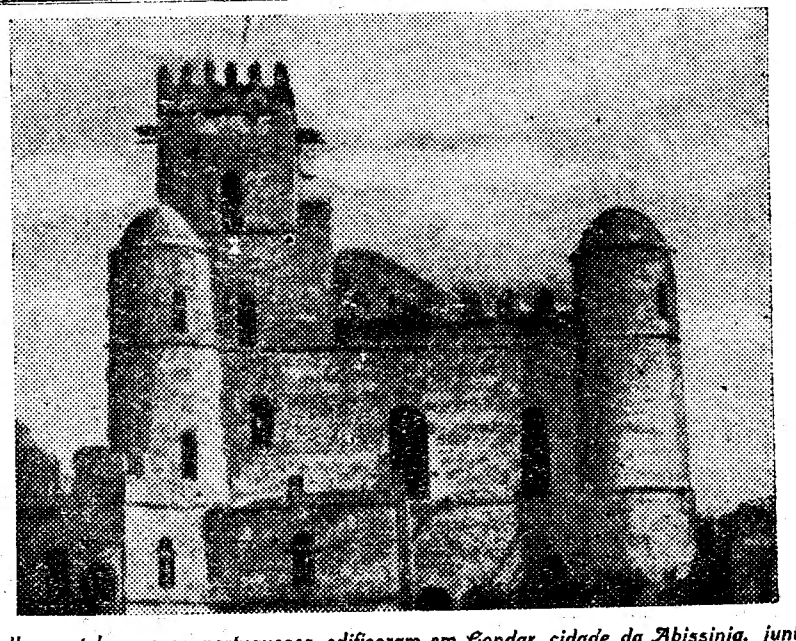
O primeiro compõe-se de todas as elegancias. O segundo é em geral formado por pessoas idosas que têm gostos antigos, gente dos tempos dos Rosas & Brasão, com interesse pelos «dramas» e pouco dinheiro. A's portas dos «cines» acumulam-se os Packard, os Royce, os carros de classe. Nas portas dos teatros, quando muito, ha taxis—que a maior parte do publico vai de electrico e é escrava do «carro da uma». Sou pouco viajado. Não posso dizer o que se passa lá fora. Mas, entre nós, é facilmente verificavel que as altas classes não são indiferentes ás letras—porque são hostis. Em certos meios que, por definição, deveriam estar ligados a toda a especie de nacionalismo, incluindo o literario, o interesse pelas coisas de literatura é uma prova de «possidonismo»—ferrete ignominioso e maximo que exclui aquele a quem é aplicado de aspirar a pertencer á gente «bem».

A palavra é, como disse, suspeita. Lê-la ou ouvi-la perturba o prazer todo sensorial de viver. As idéas incomodam as beatitudes fartas. As antigas *donas* assistiam e inspiravam os jogos florais e os torneios. As actuais fixaram-se apenas nos torneios—de «football».

Esta indiferença, quando não hostilidade, por parte daqueles que podiam e deviam interessar-se e até estimular as actividades do espirito, tem uma contra-partida consoladora. E' frequente em peças de teatro declamado encherem-se os *galinheiros* dos teatros. Em noites de opera no Coliseu impressiona o religioso silencio com que o publico da geral escuta a partitura. As expressões atentas, concentradas no esforço de sentir e compreender, o espontaneo e sincero entusiasmo dos aplausos é bem diferente do *snobismo* pseudo-artistico dos especialistas de musica erudita, que muitas vezes sôa falso, nas admirações e nos requintes.

Começo a sentir que não posso nem devo ser mais longo. Este assunto deveria tentar a observação dos criticos e dos ensaistas. Talvez que o prestigio da palavra humana não morra —no dia em que todos souberem ler e tiverem tempo para isso.

RAMADA CURTO



Um velho castelo, que os portugueses edificaram em Gondar, cidade da Abissinia, junto do lago Tana, conquistada agora pelos italianos.

Rehabilitações e condenações literarias

Mouzinho da Silveira

figura maxima do liberalismo

«*Sr. Director:*—Não venho suscitar uma polémica,—genero literário bastante desacreditado entre nós por mingua de objectividade critica e por excesso de personalismo irritante. Venho apenas fazer um reparo e, quando muito, solicitar uma prova. A quem escreve sobre assuntos historicos cumpre sempre evitar palavras sem base. Nunca, para o.cultor das evocações do passado, uma afirmação deve ir desacompanhada do documento que a acredita.

No ultimo numero do suplemento Literario do «Diario de Lisboa» o sr. Rodrigues Cavalheiro, num artigo intitulado «O verdadeiro Pina Manique», refere-se «ás expressões significativas de Mousinho da Silveira na correspondencia para um amigo de Castelo de Vide, em que, ao mesmo tempo que diz serem os franceses *boas gentes,* não hesitava em classificar de *vil canalha* os portugueses que haviam protestado contra a substituição, no Castelo de S. Jorge, do pavilhão nacional pela bandeira tricolor da Revolução».

Trata-se duma acusação,—e duma acusação muito grave. Põe-se em duvida o patriotismo de Mousinho da Silveira—talvez a figura maxima do liberalismo português,—mas não se apresenta a sombra sequer dum elemento de prova. Conheço, ou julgo conhecer, o que de mais importante se tem escrito sobre o grande legislador da Terceira, desde Garrett a Herculano, desde Rebelo da Silva a Oliveira Martins, e não me consta que nenhum destes autores cite a expressão contida no referido artigo.

Mais ainda: no volume que o sr. dr. Laranjo Coelho consagrou em 1918 a Mousinho da Silveira—valiosa monografia onde se compendiam os factos mais importantes da sua vida—nada se diz a tal respeito. 7, pelo contrario, o sr. dr. Laranjo Coelho, referindo-se á atitude do futuro colaborador de D. Pedro perante a 2.ª invasão francesa, escreve:—«O jugo opressivo do estrangeiro, o estado a que a sua arrogante prepotencia tinha reduzido o país, tudo isto o fez estremecer de indignada revolta acordando nele esse sentimento de instintivc e denodado patriotismo de que a sua vida deu tão largas e exuberantes provas». (pag. 34).

E narra-nos depois, como, sendo juiz de fóra em Marvão, Mousinho da Silveira prestou importantes serviços na defesa daquela praça. Como conciliar as afirmações do sr. dr. Laranjo Coelho com as do sr. Rodrigues Cavalheiro? Para o primeiro Mousinho da Silveira foi um patriota,—e prova-o com um documento expressivo:—o discurso pronunciado em junho de 1809 no Adjunto do Clero, Nobreza e Povo, reunido sobre a sua presidencia, na vida de Marvão. Para o segundo foi o autor duma frase que, a ser verdadeira, poria em grave risco o bom conceito em que Mousinho da Silveira é tido pelos que prezam a sua qualidade de portugueses. Quem chama *vil canalha* aos que se revoltam contra o invasor opressivo não sabemos que classificação merece. Mas... semelhante expressão não nos aparece alicerçada. Fala-se numa vaga «correspondencia para um amigo de Castelo de Vide»... Mas quem a viu? Está inédita? Foi publicada? E aonde?

Preguntas ansiosas de que depende a honra duma figura que a Historia nos ensinou a venerar.

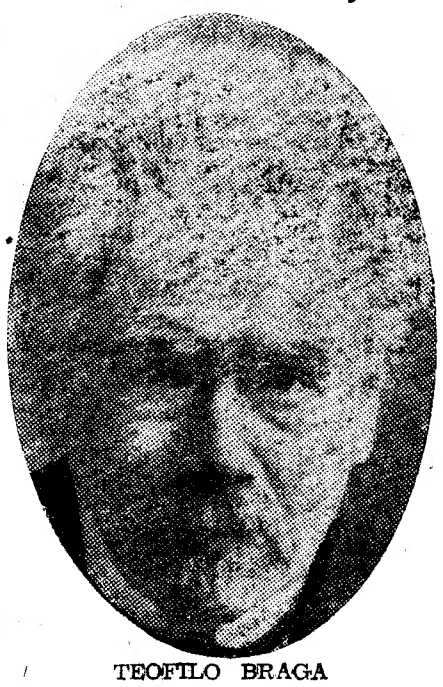
Nas letras, como no vestuario, ha modas e caprichos. As *rehabilitações* e *condenações* de certos vultos que não são do agrado de todos estão assumindo um ársinho levemente impertinente... Não seria tempo de reentrarmos no equilibrio cientifico—substituindo o máu génio ao serviço das paixões pela boa fé ao serviço da verdade?

Agradecendo a publicação destas linhas, creia-me com a maior consideração.—*Gaspar Dutra da Silveira*»

VELHOS PAPEIS

A historia da Universidade de Coimbra

Uma carta de Jayme de Seguier a Teofilo Braga



TEOFILO BRAGA

Nunca é demais repetir que a acção de Teofilo Braga não se manifestou sómente na publicação das más obras nem no ensino da sua catedra. Ela estendeu-se, irradiou, igualmente pela sua correspondencia. Muitos escritores — alguns dos quais, ingratamente, se esqueceram, depois, dos favores recebidos — deveram a Teofilo informações precisas. Algumas obras importantes da nossa literatura historica talvez não tivessem apparecido se os seus autores não houvessem recebido de Teofilo Braga indicações bibliograficas e outras informações cientificas que o Mestre estava sempre pronto a prodigalizar a quem recorria ao seu saber e inteligencia. Podiamos citar algumas dessas obras, mas fica para quando se nos proporcionar o ensejo de fazer um estudo critico da historiografia portuguesa contemporanea. Que cousas tão interessantes poderemos patentear, por exemplo, como em Portugal se tem feito historia de Arte!...

Na carta que a seguir publicamos, Jaime de Amorim Sieuve de Seguier, antigo aluno de Teofilo Braga e então consul de Portugal em Bordeus, para cujo cargo fôra nomeado por despacho de 20 de abril de 1881, escreve a Teofilo pedindo informações acêrca do corpo docente da Universidade de Coimbra no tempo de D. João III.

Ninguem melhor que Teofilo Braga, que em 1892 publicára o 1.º tomo da Historia da Universidade de Coimbra *e que nesse mesmo ano de 1895 fazia sair o segundo, podia esclarecer o dr. Demons. Além do que continham os ultimos capitulos do Tomo I, e os iniciais do Tomo II, Teofilo tinha muitos apontamentos que deixaram de entrar nessa monumental obra para a não avolumar mais, reservando alguns deles para a sua* Historia de Portugal.

Mas, vejamos a interessante carta de Jaime de Seguier.

A. F.

Bordeus, 28 de junho de 1895.

Ilustre Mestre e Amigo

Permitta a um seu antigo discipulo, que nunca deixou de o venerar e admirar, a ousadia de meu pedido, que vou procurar resumir em breves termos.

Um professor da faculdade de medicina de Bordeus, o Dr. Demons, cuja reputação como operador pode ser aquilatada pelo facto de lhe haver sido attribuida a presidencia do Congresso internacional de Cirurgia, realizado em 1893 em Paris, recentemente eleito Socio da Academia de Bordeus; e como actualmente se ocupe de escrever o discurso que lhe incumbe pronunciar na sessão de recepção, pediu-me um certo numero de indicações relativas ao papel desempenhado na Universidade de Coimbra no seculo XVI, por alguns homens de ciencia bordelezes que, por intermedio do dr. André de Gouveia, o nosso monarcha D. João III, mandou contratar para fundarem naquela cidade um estabelecimento analogo ao collegio de Geneviéve em França.

O extracto incluso da Historia deste collegio poz o dr. Demons na pista deste assunto historico. Desejaria elle saber se entre os Sabios cujo nome se acha citado n'esse extracto, havia algum «medico» e no caso affirmativo, se este deixou vestigios da sua passagem em Portugal e se na Universidade ficou memoria do seu ensino e da sua influencia cientifica.

Ninguem melhor do que o eminente historiador da Universidade me poderá habilitar a fornecer ao dr. Demons estes subsidios.

Possuo muitas das obras do meu presado Mestre, mas não a Historia da Universidade. Se o assunto a que me refiro foi n'ella objecto de um certo desenvolvimento bastará que se sirva dizer-m'o, para eu o mandar vir do meu livreiro, poupando-lhe assim um trabalho inutil. No caso contrario, serão por mim acceites com profunda gratidão, quaisquer informações que o seu grande saber e alta generosidade intellectual queiram mostrar-me.

Aceite, ilustre Mestre e amigo, a expressão respeitosa da m.ª dedicada estima e admiração.

JAYME DE SÉGUIER
Consulado de Portugal em Bordeus

Quo Vadis, Domine?

Por entre as cruzes, ao clarão dos fogareus,
Que recreiu e ilumina a côrte sanguinaria,
Nero passeia altivo,— O' fôrça imaginaria! —
Enquanto Pedro foge, olvida as leis dos ceus.

Envolto em densa luz, travando os passos seus,
Cristo sai-lhe ao encontro; — a imagem visionaria! —
Ah!!! Onde vais Senhor? — Pregar á turba varia.
— Só foge quem tem medo e não tem fé em Deus.

Pedro recua surprezo, e tremulo, ajoelha
Nas pedras do caminho. Em voz cansada, velha,
Gritou: Perdoai mestre, eu volto p'ra a cidade!...

Quando á tarde, radioso, o sol se despedia,
Já sobre a humanidade, olimpico, fulgia
Com seu manto de amor, o ceu da cristandade.

Cristianismo: — E' o reflexo dum mar imenso, sereno e calmo, onde se espelha a imagem de Deus.

CARLOS GONÇALVES

Eduardo Dias

"CORES DO MUNDO"

(Apontamentos de viagens)

Mediterraneo

GRECIA — EGIPTO — SIRIA e LIBANO

220 paginas — 60 gravuras

Pedidos á Agencia Editorial Brasileira, Rua Ivens, 28 — Lisboa

Dez minutos

com

José Bacelar

(Continuação a pagina anterior)

nem lhe facilitam, por meios indirectos, viver dela. E depois outra coisa, mais grave talvez ainda: a falta de éco. O escritor escreve para comunicar com o seu semelhante, é desta esperança que ele tira o seu incentivo. No fundo, o escritor escreve muito simplesmente porque o meio o solicita. Aqui, nada disso. Em Portugal escrever é uma especie de caturrice. Afinal aquela expressão contra a qual alguns já têm protestado—«mania da literatura»—é uma expressão razoavel, neste país onde toda a gente tem razão. Contestando com esta ausencia quasi geral de interesse, uma epiderme muito sensivel, muito susceptivel, para certas observações, certas contestações. Ha já audacia em escrever determinadas palavras. Enfim, de vez em quando lá surge um desses maniacos, como que por milagre, neste país de milagres. E então chamam-se, só para citar entre os mortos, Antero, ou Cesario, ou Eça, ou—segurem-se bem...—Afonso de Bragança. Tentativas de libertação, que quere! O português está deshumanizado, perdeu o sentido profundo do humano. Porquê?... Mas isto é uma longa, muito longa historia... três seculos.

—*Inquerito?*

—Sim. Anunciei, honestamente baseado em multiplas notas acumuladas, um *Inquerito não preconcebido* (queria dizer: feito com espirito não preconcebido, imparcial) *á vida portuguesa.* Mas fui um pouco leviano. E' coisa muito dificil um inquerito desses—o português junta-se mais á analise que o francês, ou o inglês, ou o espanhol, povos de caracter mais ou menos marcado, definido. Aqui são tudo sombras, fantasmas. Enfim, uma obra a realizar mais tarde, lá para os cinquenta anos, quando, esperemo-lo, um tal inquerito não fôr já necessario. E como, por outro lado, o escritor português não tem o direito de falar, na sua lingua, dos problemas universais antes de arrumar o seu proprio problema nacional, é muito possivel que *Imponderaveis fundamentais,* outro livro que anuncio, e onde pretenciosamente me propunha fazer o «ponto» da posição actual do mundo, da humanidade, nunca mais, tambem, venha a aparecer.

—E o «ponto» da actual vida do espirito portuguesa?

—Meu caro amigo, vou dizer-lhe uma coisa que o vai surpreender. Sinto que vão surgir neste país muitos valores novos. Sinto uma surda exaltação, cheia de desejos de sinceridade e de desejos de seriedade. Uma verdadeira exaltação, porque é uma exaltação que procura conter-se. Ha já realizações ou esboços de realizações. Poderia talvez citar-lhe uma bôa duzia de nomes, que seria uma bôa duzia de virtudes. Mas são esses talvez os que menos interessam. Os anonimos, aqueles que não se mostraram ainda na praça publica ou não fizeram aí mais do que uma curta aparição, eis o grande campo para onde devemos voltar os nossos olhares. Os homens que nasceram nesta terra de 900 a 910 ou 915, querem compreender. E isto é já enorme. Como vê, sou «optimista».

—...

—E a proposito desta palavra, permita-me que aproveite esta ocasião para tentar um pouco desfazer um equivoco. Para mim «pessimista» não é de maneira nenhuma aquele que friamente, objectivamente, aponta as coisas tal qual elas se passam nesta vida. Como «optimista» não é aquele que, de natureza adormecida e tendo recebido—para empregar uma expressão de kipling—uma «educação de algodão em rama», nada vê e nada compreende. Optimista, verdadeiramente optimista é aquele que, apesar do seu sentido profundo da vida, acha que ela é bela *assim mesmo,* que ela vale a pena de ser vivida, vivida com a vibração um pouco dolorosa que tem todo grande amor, vivida plenamente, com choro e com riso, como tragi-comedia sublime que ela é. E eu, apesar da cara tão bem surpreendida por Mendes, que encimará esta curta conversa, sou destes ultimos. Apesar de...—uma divisa que eu escolheria de bom grado, se houvesse tempo para ter divisas. Que diz se, para findar, eu cometesse uma pequenina falta de gosto? Vou citar-me a mim proprio (não sei se fielmente): «E' preciso não fazer da cegueira uma superioridade».

De quem é a culpa?...

Todos os dias se queixa de dôres no estomago e intestinos, sem inquirir de que, em muitos casos, esses males resultam de não ter procurado a "Chic„ para as suas refeições.

Generos de 1.ª qualidade, menus cuidadosamente organizados, Sala ampla sem cheiro ou fumo, tudo concorre para que os seus Almoços e Jantares a 10 escudos sejam preferidos.